



**OBSERVATÓRIO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS
MICRORREGIÃO CARANGOLA**

| | |
|--|----|
| Dados Demográficos | 6 |
| Gráfico – Pirâmide etária | 7 |
| Tabela – População residente por sexo segundo faixa etária | 8 |
| Tabela – Proporção população urbana e rural | 9 |
| Tabela – Distância, densidade demográfica e IDH | 9 |
| Nascidos Vivos | 10 |
| A importância das consultas pré-natais | 11 |
| Gráfico – Taxa de natalidade estimada para região sudeste e taxa de natalidade registrada pelo SINASC | 12 |
| Gráfico – Proporção de nascidos vivos de mães com menos de 20 anos e outros | 13 |
| Gráfico – Proporção de consultas de pré-natal e taxa de mortalidade infantil..... | 14 |
| Cobertura Vacinal | 15 |
| Gráfico – Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano | 17 |
| Gráfico – Cobertura vacinal em menores de u mano | 18 |
| Gráfico – Cobertura contra poliomielite em menores de 5 anos | 19 |
| Tabela – Cobertura vacinal contra poliomielite em menores de um ano | 20 |
| Tabela – Cobertura vacinal contra hepatite b em menores de um ano..... | 20 |
| Tabela - Cobertura vacinal contra rotavírus em menores de um ano | 21 |
| Tabela - Cobertura vacinal por tetravalente em menores de um ano | 21 |
| Tabela – Cobertura vacinal contra febre amarela em menores de um ano..... | 22 |
| Tabela – Cobertura vacinal por tríplice viral em crianças de um ano de idade | 22 |
| Cobertura Vacinal contra Influenza | 23 |
| Gráfico – Taxa de hospitalização pelo SUS de influenza, pneumonia, bronquite, enfizema e outras doenças pulmonares | 24 |
| Mortalidade | 25 |
| Gráfico – Taxa de mortalidade geral..... | 26 |
| Gráfico – Taxa de mortalidade por agravos selecionados..... | 27 |
| Gráfico – Proporção de óbitos por grupo de causas..... | 28 |
| Taxa de Mortalidade Infantil..... | 29 |
| Gráfico –Taxa de mortalidade infantil | 32 |
| Gráfico – Taxa de mortalidade infantil componente neonatal precoce, tardio e pós-neonatal | 33 |
| Gráfico – Taxa de mortalidade infantil componente neonatal precoce, neonatal tardio e pós-neonatal..... | 34 |
| Gráfico – Taxa de mortalidade materna..... | 35 |

| | |
|---|----|
| Câncer | 36 |
| Cenário e avaliação da mortalidade por câncer em Minas Gerais | 36 |
| Avaliação da mortalidade por Câncer nas microrregiões de Minas Gerais por método de Scrrning..... | 36 |
| Cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada e Aplicação de Metodologia de screening | 37 |
| Tabela – Razão de mortalidade padronizada por tipo de câncer | 38 |
| Diagrama – Modelo de Atenção ao Câncer | 39 |
| Morbidade | 40 |
| Tabela – Frequência de agravos notificados e confirmados..... | 42 |
| Mapa – Distribuição espacial dos municípios de média e alta prioridade para o combate a dengue..... | 43 |
| Programa Nacional Controle de dengue..... | 44 |
| Gráfico –Taxa de incidência de agravos selecionados..... | 45 |
| Gráfico – Taxa de incidência de Dengue e Leishimaniose Tegumentar | 46 |
| Tabela – Percentual de imóveis na atividade de tratamento focal e vetorial especial..... | 47 |
| Gráfico – Percentual de imóveis vistoriados na atividade de tratamento focal e tratamento vetorial especial..... | 48 |
| Mapa – Distribuição espacial dos municípios de risco para raiva canina, felina e humana | 49 |
| Mapa – Distribuição espacial dos municípios de risco para tétano neonatal | 50 |
| Tabela – Casos novos de hanseníase em menores de 15 anos | 51 |
| Tabela – Casos novos de hanseníase | 52 |
| Tabela – Percentual de deformidade entre casos novos avaliados quanto ao grau de incapacidades físicas..... | 53 |
| Tabela – Casos novos de hanseníase em menores de 15 anos | 54 |
| Tabela – Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau de incapacidades físicas | 54 |
| Tabela – Casos novos de hanseníase | 55 |
| Tabela e gráfico – Taxa de incidência de tuberculose..... | 56 |
| Tabela – Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com todas as formas diagnosticadas | 57 |
| Tabela – Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva diagnosticadas | 57 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2002 | 58 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2003 | 58 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2004 | 59 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2005 | 59 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2006 | 60 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2002 | 60 |

| | |
|---|----|
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2003 | 61 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2004 | 61 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2005 | 62 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2006 | 62 |
| Gráfico – taxa de incidência de AIDS | 63 |
| Tabela – Frequência de casos novos diagnosticados de AIDS | 64 |
| Tabela – Incidência de casos de AIDS por 100 000 habitantes | 64 |
| Tabela – frequência e proporção de informações hospitalares pelo SUS por grupo de causas sexo feminino..... | 65 |
| Tabela - Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS por grupo de causas sexo masculino | 66 |
| Tabela – Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS por grupo de causas | 67 |
| Tabela – Proporção de AIH por especialidades por local de internação..... | 68 |
| Gráfico – Proporção de AIH por especialidades por local de internação ano 2000 e janeiro a junho 2007 | 68 |
| Tabela- Proporção de AIH pagas por especialidades por local de internação | 69 |
| Gráfico – Proporção de AIH pagas por especialidades de internação ano 2000 e 2007 | 69 |
| Internações por Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial..... | 70 |
| Gráfico – Proporção de hospitalizações pelo SUS por condições sensíveis à atenção ambulatorial | 71 |
| Gráfico – Cobertura do Programa de saúde da família | 72 |
| Tabela – Cobertura do programa da família..... | 73 |

Apresentação

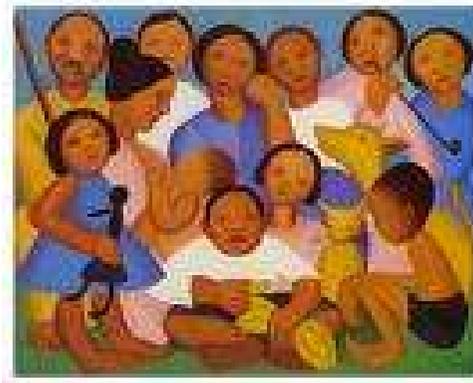
A coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos da Superintendência de Epidemiologia apresenta a terceira versão do Observatório de Saúde.

O objetivo desta publicação é apresentar para o gestor de saúde um conjunto de indicadores que devem ser acompanhados na rotina do serviço para planejar ações de saúde baseadas em evidências e avaliar seu impacto.

Nesta versão acrescentamos à série histórica de indicadores um breve comentário sobre a importância da cobertura e qualidade dos dados e a necessidade do acompanhamento mais rigoroso dos Sistemas de Informação em Saúde – SIS pelos gestores e técnicos de saúde.

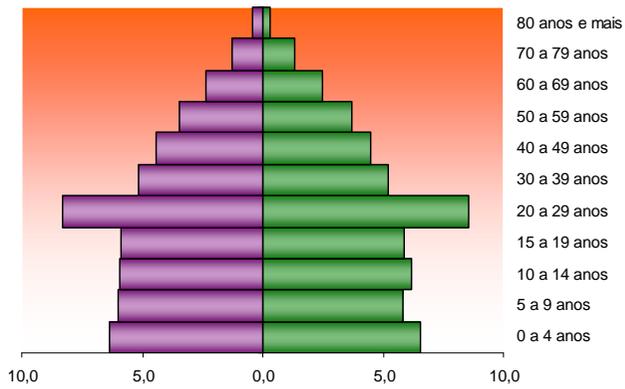
“Sistemas de Informação em saúde compreendem o conjunto de subsistemas de informações de natureza demográfica, epidemiológica, administrativa e gerencial necessárias ao estudo e gestão dos bens e serviços de Saúde. A presença de sistemas de informação desenvolvidos indica uma maior estruturação dos serviços de vigilância em saúde e, possivelmente, maior organização dos serviços de atenção e qualidade no atendimento aos usuários.” – Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório/ Duarte, Elizabeth Carmem ... et al. Brasília: OPAS 2002.

Dados Demográficos

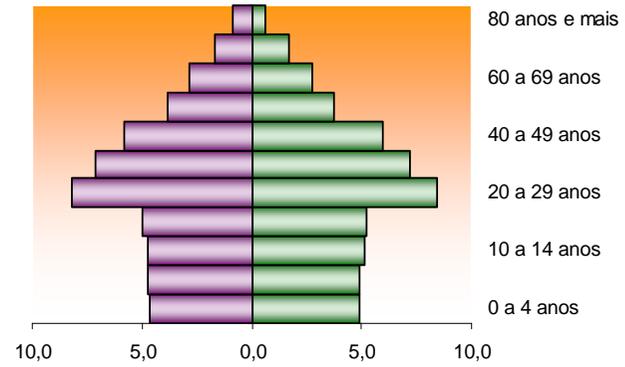


A estrutura etária mostra a composição proporcional da população por sexo e faixa etária. Este dado é importante para o gestor organizar os serviços de saúde de acordo com a clientela a ser atendida, por exemplo, serviços de imunização, serviços de atenção ao idoso, serviços de planejamento familiar e prevenção de morte materna, atenção ao adolescente e outros. Também é necessário observar a proporção de população rural, uma vez que esta população tem necessidades diferentes e menor acesso aos serviços de saúde devido às grandes distâncias entre residência ou trabalho e os serviços de saúde.

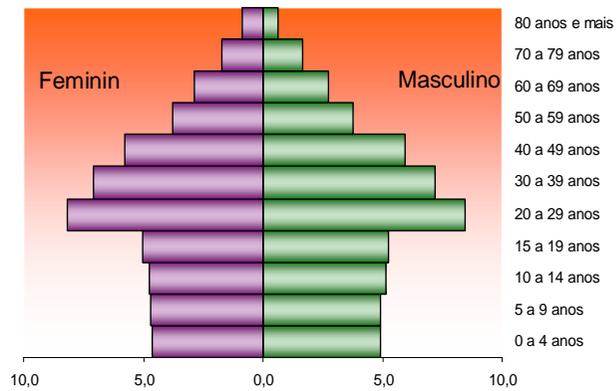
**Estrutura etária populacional Microrregião,
Carangola, Minas Gerais 1980**



**Estrutura etária populacional Microrregião,
Carangola, Minas Gerais 2000**



**Estrutura etária populacional Microrregião,
Carangola, Minas Gerais 2006**



As estruturas etárias de 1980 e 2000 demonstram o envelhecimento da população

Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

**População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião,
Carangola, Minas Gerais 2006.**

| Faixa Etária | Masculino | | Feminino | | Total |
|----------------|--------------|-------------|--------------|-------------|---------------|
| | nº | % | nº | % | |
| 0 a 4 anos | 6200 | 4,9 | 5880 | 4,6 | 12080 |
| 5 a 9 anos | 6209 | 4,9 | 5967 | 4,7 | 12176 |
| 10 a 14 anos | 6486 | 5,1 | 6042 | 4,8 | 12528 |
| 15 a 19 anos | 6675 | 5,3 | 6350 | 5,0 | 13025 |
| 20 a 29 anos | 10737 | 8,5 | 10328 | 8,2 | 21065 |
| 30 a 39 anos | 9144 | 7,2 | 8998 | 7,1 | 18142 |
| 40 a 49 anos | 7552 | 6,0 | 7305 | 5,8 | 14857 |
| 50 a 59 anos | 4755 | 3,8 | 4785 | 3,8 | 9540 |
| 60 a 69 anos | 3444 | 2,7 | 3622 | 2,9 | 7066 |
| 70 a 79 anos | 2122 | 1,7 | 2169 | 1,7 | 4291 |
| 80 anos e mais | 793 | 0,6 | 1068 | 0,8 | 1861 |
| Total | 64117 | 50,6 | 62514 | 49,4 | 126631 |

Fonte: IBGE - MS/ Datasus/ CMDE/SE/SESMG/SUS

**Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião Sudeste,
Microrregião Carangola, 2000**

| Região | Urbana | Rural |
|------------------------|---------------|--------------|
| Minas Gerais | 82,0 | 18,0 |
| Macrorregião Sudeste | 83,2 | 16,8 |
| Microrregião Carangola | 55,7 | 44,3 |

Fonte: IBGE/DATASUS/GMDE/SE/SESMG/SUS

Distância, densidade demográfica e IDH, Microrregião Carangola, Minas Gerais 2000

| Município | Distância de BH | Densidade demográfica | IDH | Classificação na UF |
|------------------|------------------------|------------------------------|------------|----------------------------|
| Caiana | 233 | 40,7 | 0,71 | 502 |
| Caparaó | 228 | 47,7 | 0,76 | 233 |
| Carangola | 225 | 89,4 | 0,78 | 105 |
| Divino | 208 | 54,2 | 0,69 | 580 |
| Espera Feliz | 233 | 62,9 | 0,70 | 541 |
| Faria Lemos | 229 | 22,1 | 0,72 | 476 |
| Fervedouro | 202 | 27 | 0,69 | 604 |
| Orizânia | 198 | 53 | 0,65 | 746 |
| Pedra Bonita | 187 | 38 | 0,69 | 608 |
| Pedra Dourada | 219 | 25,8 | 0,71 | 504 |
| Tombos | 235 | 41 | 0,75 | 256 |

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/GMDE/SE/SESMG-SUS



Nascidos Vivos

As informações sobre os nascidos vivos são obtidas a partir do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos – SINASC.

A coleta de dados, fluxo e periodicidade de envio das informações são reguladas pela portaria 20, de 03 de outubro de

2003. O SINASC apresenta como documento base a Declaração de Nascido Vivo-DN, documento distribuído gratuitamente em todo território nacional e sua emissão é obrigatória para todos os nascidos vivos no local de ocorrência do nascimento. É obrigatória sua apresentação para fins de registro em cartório de registro civil.

O SINASC nos fornece informações sobre condições da mãe e do nascimento, informações estas que permitem avaliação do sistema de saúde como número

de consultas de pré-natal e informações que permitem organizar ações de atenção como número de nascidos vivos de baixo peso. O SINASC é usado também como numerador para cálculo de cobertura vacinal e taxa de mortalidade infantil. O primeiro passo é avaliar cobertura e investir em busca ativa em hospitais e cartórios para melhorá-la.

As consultas de pré-natais são muito importantes, pois é neste período que alguns exames são solicitados e permitem prevenir e tratar doenças que podem colocar em risco a saúde da gestante e a do bebê.

Exames de sangue:

Hemograma - para saber se a gestante tem anemia, que é muito comum na gravidez.

Glicemia - para saber se a gestante tem diabetes.

VDRL - para saber se a gestante tem sífilis. Se essa doença não for tratada, o bebê pode nascer com sérios problemas de saúde.

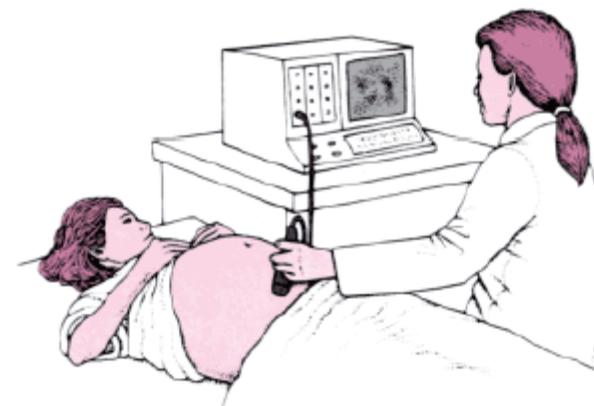
Tipo de sangue - para identificar o tipo de sangue da mãe e saber se esta vai precisar de acompanhamento especial como é o caso de gestantes RH negativo.

Anti-HIV - para saber se a gestante tem o vírus da aids. Se tiver, vai poder se tratar para não passar o vírus para o seu bebê.

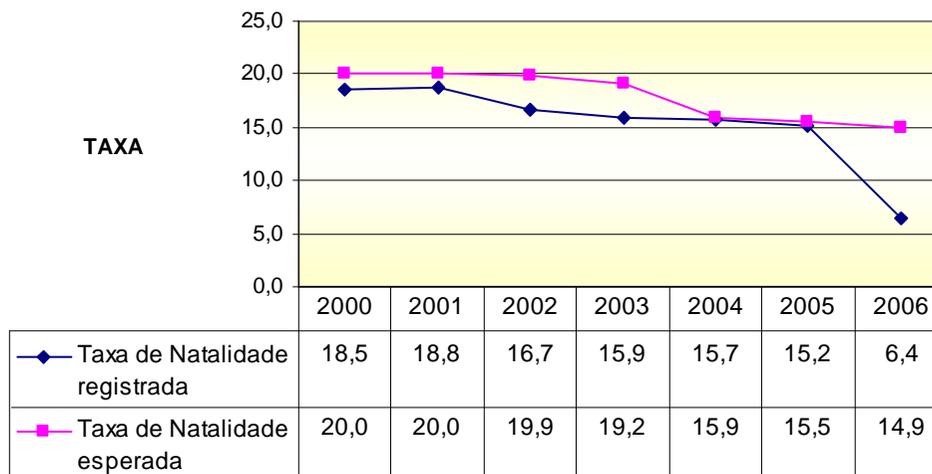
Exame de urina - Para saber se a gestante está com infecção urinária.

Fonte: Agenda da Gestante, MS

Outras informações importantes estão na linha guia Atenção ao Pré-natal, Parto e Puerpério da SESMG.

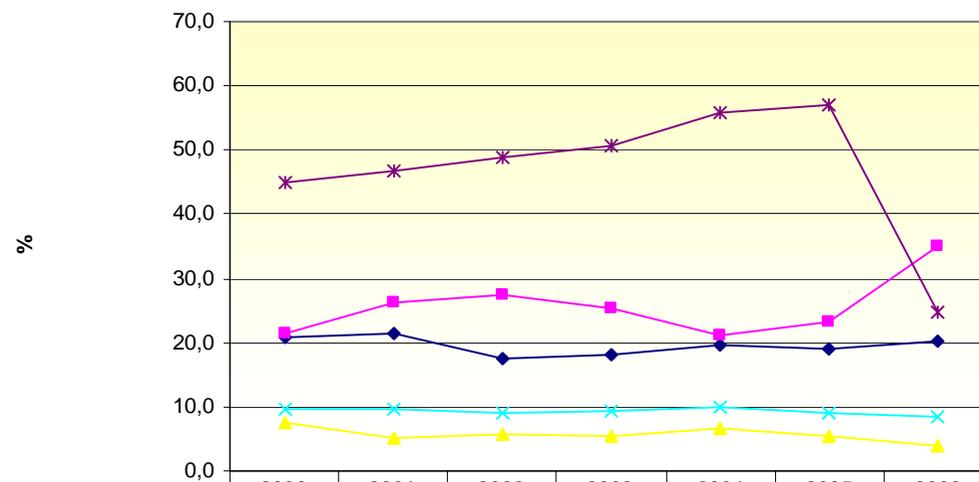


Taxa de Natalidade estimada para a região Sudeste e taxa de natalidade registrada pelo SINASC, Microrregião de Carangola, Minas Gerais, 2000-2006



SINASC/CMDE/SE/SESMG/SUS

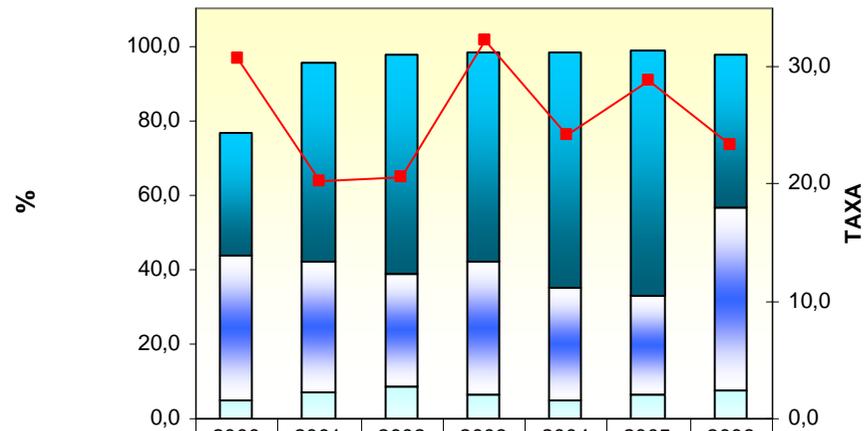
Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de Carangola, Minas Gerais, 2000-2006



| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|--------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| ◆ Mães com menos de 20 anos | 20,7 | 21,4 | 17,6 | 18,2 | 19,7 | 19,1 | 20,3 |
| ■ Mães com menos de 4 anos de estudo | 21,3 | 26,3 | 27,6 | 25,4 | 21,1 | 23,1 | 34,9 |
| ▲ Menos de 37 semanas de gestação | 7,5 | 5,2 | 5,6 | 5,3 | 6,6 | 5,5 | 4,1 |
| ✕ Peso ao nascer menor que 2500g | 9,8 | 9,7 | 9,0 | 9,4 | 10,1 | 9,0 | 8,5 |
| * Partos cesáreos | 45,1 | 46,8 | 48,9 | 50,8 | 55,9 | 57,2 | 24,8 |

SINASC/CMDE/SE/SESMG/SUS

Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de Carangola, Minas Gerais, 2000-2006



| | | | | | | | | |
|---|-----------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|
|  | 7 e mais consultas de pré-natal | 32,8 | 53,2 | 58,9 | 55,9 | 63,0 | 65,8 | 41,1 |
|  | 4 a 6 consultas de pré-natal | 38,9 | 35,3 | 30,3 | 35,8 | 30,0 | 26,6 | 48,6 |
|  | Menos de 4 consultas de pré-natal | 4,8 | 6,9 | 8,4 | 6,3 | 5,0 | 6,2 | 7,8 |
|  | TMI | 30,8 | 20,3 | 20,6 | 32,3 | 24,3 | 28,9 | 23,4 |

SINASC/CMDE/SE/SESMG/SUS

Cobertura Vacinal



O PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO DE MINAS GERAIS tem como objetivo controlar, eliminar e manter erradicadas as doenças imunopreveníveis. Dispõe de 44 (quarenta e quatro) tipos de imunobiológicos para o atendimento de toda a população. Trabalhamos com 3 calendários de vacina: o da criança, do adolescente do adulto e do idoso. O Estado vem conseguindo alcançar as metas para quase todas as vacinas do calendário da criança. Porém é preciso ainda maior empenho dos gestores e profissionais de saúde para melhorar a vacinação dos adolescentes e adultos, principalmente para as vacinas contra Hepatite B que é uma doença de risco nesta faixa etária, bem como a vacina contra o Tétano que necessita de um reforço aos 15 anos e a Tríplice Viral que protege contra caxumba, sarampo e rubéola e de grande importância para o

controle da síndrome da rubéola e da rubéola congênita. É considerado o programa de saúde brasileiro que deu certo e para continuar faz-se necessário o apoio dos gestores em todas as ações de imunização, seja nas salas de vacina, nas vacinações extramuros, nas campanhas e nos registros corretos de doses aplicadas.

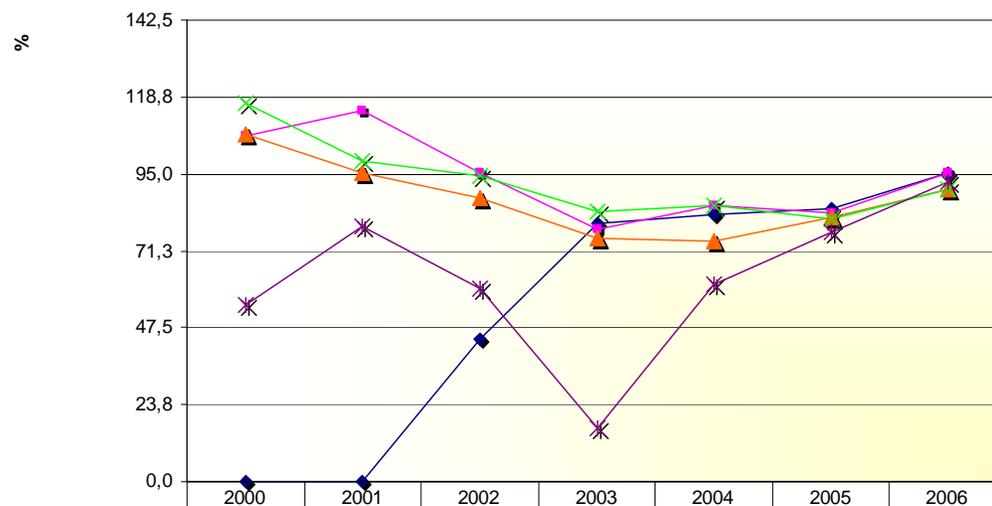
Tânia Maria Soares Arruda Caldeira Brant
Coordenadora de Imunização
CI/GVE/SE/SES-MG

Neste trabalho apresentamos a cobertura vacinal, de menores de um ano de:

- Haemophilus influenzae contra meningite por Haemophilus influenzae tipo B. Este imunobiológico foi substituído a partir de 2002 pela Tetravalente (DTP + HIB).
- Tetravalente contra tétano, coqueluche, difteria, meningite e outras infecções causadas pelo Haemophilus influenzae tipo B.
- BCG contra formas graves de tuberculose.
- Contra Sarampo, substituída pela Tríplice viral aplicada aos 12 meses
- Contra Febre Amarela, contra Hepatite B e contra Poliomielite.
- Para cálculo de coberturas de menores de um ano de 2005 e 2006 foi usada a população SINASC, para os anos anteriores foi usada a população menor de um ano publicada pelo IBGE/DATASUS e as doses aplicadas de imunobiológicos de todas as coberturas foram as registradas no SI-API.
- Apresentamos também a cobertura vacinal, em campanhas, contra poliomielite em menores de cinco anos e cobertura vacinal contra influenza nos maiores de 60 anos. Estas coberturas foram calculadas pela população IBGE.
- As metas preconizadas pelo Ministério da Saúde para efetivo controle doenças imunizadas são:
Tetravalente, Tríplice Viral, contra Hepatite B e contra Poliomielite - 95%; BCG - 90%; Febre Amarela - 100%;
Influenza em maiores de 60 anos - 75% .

Para informações mais completas consultar os calendários de imunização.

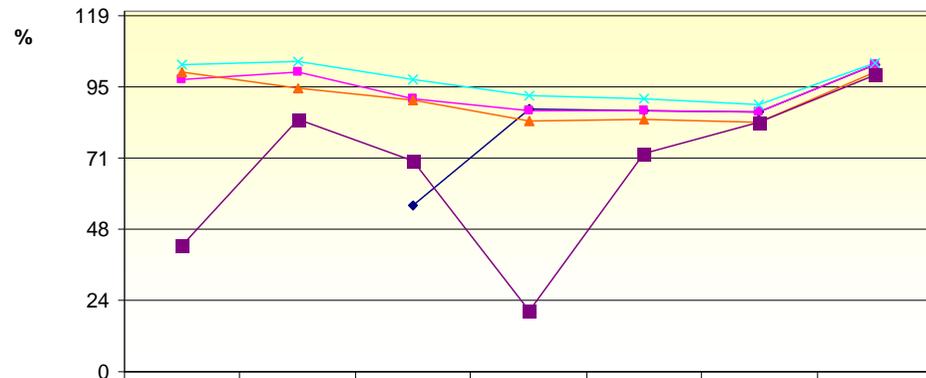
**Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano,
Microrregião de Carangola, 2000-2006**



| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|----------------------------|-------|-------|------|------|------|------|------|
| ◆ Tetravalente | 0,0 | 0,0 | 44,1 | 79,6 | 82,7 | 84,3 | 95,3 |
| ■ Contra Poliomielite Oral | 106,9 | 114,4 | 95,4 | 77,9 | 85,2 | 83,1 | 95,1 |
| ▲ Contra Hepatite B | 107,2 | 95,4 | 87,4 | 75,0 | 74,2 | 81,3 | 90,5 |
| × BCG | 116,7 | 98,9 | 94,6 | 83,4 | 85,1 | 81,2 | 90,1 |
| * Contra Febre Amarela | 54,4 | 79,0 | 59,6 | 16,7 | 60,7 | 76,8 | 92,6 |

API/CPDE/SE/SESMG/SUS

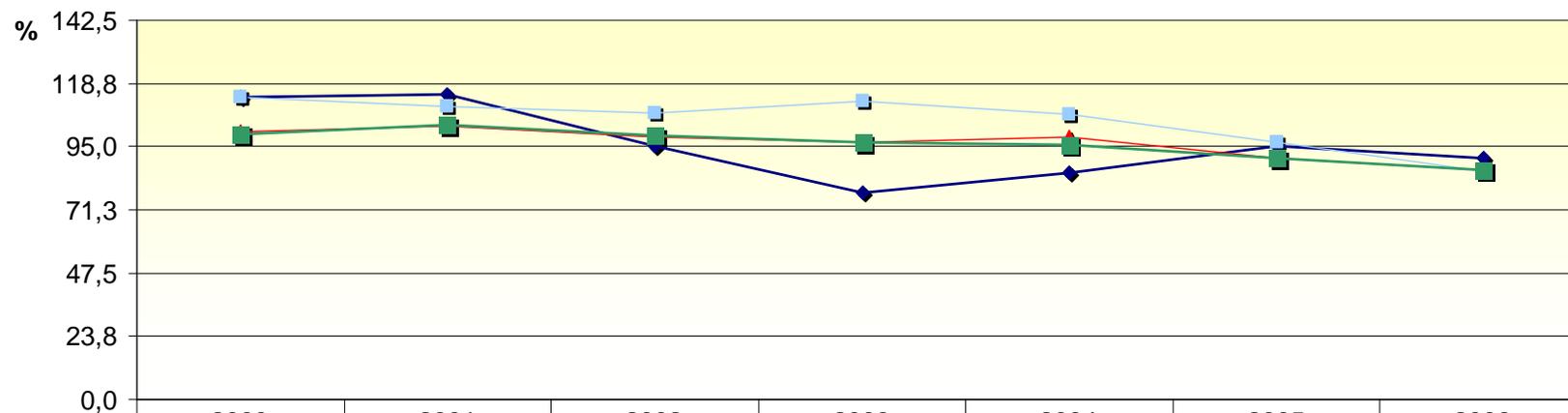
Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano, Minas Gerais, 2000-2006



| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|----------------------------|-------|-------|------|------|------|------|-------|
| ◆ Tetravalente | | | 55,4 | 87,6 | 87,2 | 86,4 | 102,1 |
| ■ Contra Poliomielite Oral | 97,1 | 99,6 | 91,1 | 87,1 | 87,0 | 86,4 | 102,1 |
| ▲ Contra Hepatite B | 100,0 | 94,5 | 90,3 | 83,4 | 83,8 | 83,1 | 99,6 |
| × BCG | 102,1 | 103,3 | 97,3 | 91,9 | 90,8 | 88,9 | 102,9 |
| ■ Contra Febre Amarela | 42,1 | 84,0 | 70,3 | 20,3 | 72,6 | 83,1 | 98,7 |

API/CPDE/SE/SESMG/SUS

**Cobertura vacinal contra poliomielite, em campanhas, em menores de 5 anos,
Microrregião de Carangola, Minas Gerais, 2000-2006**



| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|------------------|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|
| ◆ 1º etapa Micro | 113,8 | 114,4 | 95,4 | 77,9 | 85,2 | 95,1 | 90,6 |
| ■ 2º etapa Micro | 113,5 | 109,9 | 107,6 | 112,3 | 107,1 | 96,7 | 85,5 |
| ▲ 1º etapa MG | 100,8 | 102,6 | 98,6 | 96,7 | 98,5 | 90,5 | 86,3 |
| ■ 2º etapa MG | 99,6 | 102,9 | 99,0 | 96,6 | 95,8 | 90,5 | 86,0 |

API/CPDE/SE/SESMTG/SUS

**Cobertura Vacinal contra Poliomielite em menores de um ano de idade,
Microrregião Carangola, 2000-2007**

| Municípios \ ano | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Caiana | 92,13 | 77,03 | 97,30 | 127,03 | 83,56 | 125,00 | 78,57 | 93,62 |
| Caparaó | 74,78 | 133,33 | 118,03 | 72,36 | 98,40 | 112,66 | 118,99 | 93,94 |
| Carangola | 108,00 | 80,80 | 83,42 | 68,33 | 73,76 | 94,70 | 87,08 | 79,39 |
| Divino | 108,99 | 98,31 | 113,45 | 98,61 | 92,33 | 103,13 | 90,60 | 101,88 |
| Espera Feliz | 153,25 | 181,66 | 112,93 | 74,51 | 96,14 | 90,45 | 85,43 | 84,04 |
| Faria Lemos | 56,58 | 86,76 | 102,90 | 115,71 | 95,77 | 171,43 | 180,95 | 117,14 |
| Fervedouro | 177,46 | 204,67 | 100,93 | 65,74 | 90,83 | 152,41 | 130,72 | 94,20 |
| Orizânia | 85,16 | 76,92 | 87,59 | 79,59 | 79,33 | 103,36 | 78,15 | 94,95 |
| Pedra Bonita | 156,38 | 57,95 | 64,04 | 60,56 | 67,03 | 123,01 | 105,31 | 115,96 |
| Pedra Dourada | 79,55 | 110,00 | 109,68 | 145,16 | 200,00 | 117,14 | 85,71 | 75,86 |
| Tombos | 86,91 | 93,44 | 67,57 | 63,30 | 59,69 | 101,89 | 93,40 | 118,18 |

Fonte: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal contra Hepatite B em menores de um ano de idade,
Microrregião Carangola, 2000-2007**

| Municípios \ ano | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Caiana | 94,38 | 74,32 | 106,76 | 128,38 | 80,82 | 123,21 | 83,93 | 95,74 |
| Caparaó | 151,30 | 51,67 | 61,48 | 58,54 | 60,00 | 106,33 | 101,27 | 101,52 |
| Carangola | 104,18 | 79,58 | 84,46 | 65,75 | 72,73 | 94,28 | 76,91 | 78,88 |
| Divino | 112,96 | 104,80 | 100,84 | 85,32 | 73,70 | 107,21 | 87,77 | 115,41 |
| Espera Feliz | 154,29 | 154,52 | 114,39 | 84,47 | 66,43 | 76,88 | 88,69 | 76,51 |
| Faria Lemos | 85,53 | 77,94 | 104,35 | 112,86 | 95,77 | 166,67 | 166,67 | 117,14 |
| Fervedouro | 46,48 | 93,93 | 90,70 | 68,52 | 84,40 | 153,01 | 140,36 | 97,83 |
| Orizânia | 103,13 | 75,52 | 79,31 | 74,83 | 90,67 | 105,04 | 76,47 | 102,02 |
| Pedra Bonita | 119,15 | 63,64 | 44,94 | 52,78 | 64,84 | 142,48 | 74,34 | 103,19 |
| Pedra Dourada | 70,45 | 110,00 | 87,10 | 93,55 | 96,77 | 114,29 | 88,57 | 86,21 |
| Tombos | 71,20 | 84,15 | 57,84 | 64,36 | 62,30 | 85,85 | 85,85 | 100,00 |

Fonte: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal contra Rotavírus em menores de um ano de idade,
Microrregião Carangola, 2006-2007**

| Municípios \ ano | 2006 | 2007 |
|-------------------------|-------------|-------------|
| Caiana | 55,36 | 100,00 |
| Caparaó | 58,23 | 59,09 |
| Carangola | 41,74 | 75,57 |
| Divino | 5,02 | 73,31 |
| Espera Feliz | 40,70 | 70,18 |
| Faria Lemos | 47,62 | 74,29 |
| Fervedouro | 37,95 | 76,81 |
| Orizânia | 48,74 | 102,02 |
| Pedra Bonita | 7,96 | 93,62 |
| Pedra Dourada | 40,00 | 86,21 |
| Tombos | 55,66 | 126,14 |

Fonte: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal por Tetravalente em menores de um ano de idade,
Microrregião Carangola, 2002-2007**

| Municípios \ ano | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Caiana | 33,78 | 127,03 | 83,56 | 128,57 | 80,36 | 93,62 |
| Caparaó | 36,07 | 71,54 | 66,40 | 122,78 | 118,99 | 90,91 |
| Carangola | 33,68 | 69,02 | 72,21 | 94,49 | 86,86 | 79,13 |
| Divino | 32,77 | 98,06 | 90,96 | 107,52 | 90,60 | 112,41 |
| Espera Feliz | 74,15 | 83,98 | 96,62 | 90,70 | 87,19 | 83,43 |
| Faria Lemos | 71,01 | 114,29 | 95,77 | 171,43 | 180,95 | 117,14 |
| Fervedouro | 46,05 | 65,28 | 85,32 | 152,41 | 130,72 | 100,00 |
| Orizânia | 55,17 | 79,59 | 79,33 | 103,36 | 83,19 | 104,04 |
| Pedra Bonita | 40,45 | 65,56 | 67,58 | 123,01 | 97,35 | 113,83 |
| Pedra Dourada | 29,03 | 116,13 | 200,00 | 117,14 | 85,71 | 75,86 |
| Tombos | 26,49 | 64,36 | 58,12 | 105,66 | 92,45 | 118,18 |

Fonte: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal contra Febre Amarela em menores de um ano de idade,
Microrregião Carangola, 2000-2007**

| Municípios \ ano | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Caiana | 21,35 | 55,41 | 64,86 | 0,00 | 71,23 | 130,36 | 66,07 | 91,49 |
| Caparaó | 38,26 | 40,83 | 41,80 | 26,83 | 32,00 | 115,19 | 111,39 | 74,24 |
| Carangola | 21,27 | 65,74 | 64,59 | 8,43 | 50,94 | 81,14 | 80,08 | 74,81 |
| Divino | 73,02 | 83,62 | 53,78 | 32,69 | 65,48 | 101,57 | 107,84 | 156,02 |
| Espera Feliz | 150,91 | 124,21 | 74,88 | 28,40 | 61,84 | 76,13 | 73,12 | 72,89 |
| Faria Lemos | 17,11 | 39,71 | 102,90 | 0,00 | 90,14 | 150,00 | 145,24 | 117,14 |
| Fervedouro | 39,44 | 60,28 | 49,30 | 0,93 | 62,39 | 157,23 | 168,67 | 148,55 |
| Orizânia | 22,66 | 113,99 | 37,93 | 25,85 | 65,33 | 97,48 | 56,30 | 105,05 |
| Pedra Bonita | 56,38 | 61,36 | 46,63 | 2,78 | 51,65 | 107,96 | 89,38 | 96,81 |
| Pedra Dourada | 2,27 | 66,67 | 122,58 | 54,84 | 103,23 | 94,29 | 74,29 | 68,97 |
| Tombos | 7,33 | 73,22 | 45,95 | 10,11 | 41,88 | 101,89 | 85,85 | 105,68 |

Fonte: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal por Tríplice Viral em crianças de um ano de idade,
Microrregião Carangola, 2000-2007**

| Municípios \ ano | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Caiana | 114,47 | 90,70 | 83,72 | 110,47 | 61,18 | 130,36 | 100,00 | 89,36 |
| Caparaó | 76,19 | 67,48 | 75,20 | 73,81 | 58,59 | 116,46 | 120,25 | 127,27 |
| Carangola | 79,03 | 86,01 | 94,34 | 97,37 | 104,32 | 81,78 | 84,96 | 81,42 |
| Divino | 69,55 | 94,86 | 105,36 | 118,30 | 121,00 | 116,61 | 121,94 | 129,32 |
| Espera Feliz | 140,50 | 133,69 | 118,47 | 100,26 | 82,72 | 74,87 | 67,34 | 84,34 |
| Faria Lemos | 72,00 | 76,67 | 93,44 | 114,52 | 98,39 | 171,43 | 130,95 | 100,00 |
| Fervedouro | 72,28 | 126,37 | 103,80 | 138,92 | 101,61 | 157,83 | 153,01 | 131,88 |
| Orizânia | 60,53 | 68,21 | 86,27 | 78,85 | 82,28 | 97,48 | 85,71 | 97,98 |
| Pedra Bonita | 55,56 | 76,03 | 66,67 | 97,99 | 80,00 | 128,32 | 100,00 | 95,74 |
| Pedra Dourada | 42,22 | 89,74 | 110,26 | 117,95 | 197,50 | 80,00 | 94,29 | 58,62 |
| Tombos | 93,71 | 88,55 | 69,23 | 88,89 | 70,11 | 112,26 | 85,85 | 111,36 |

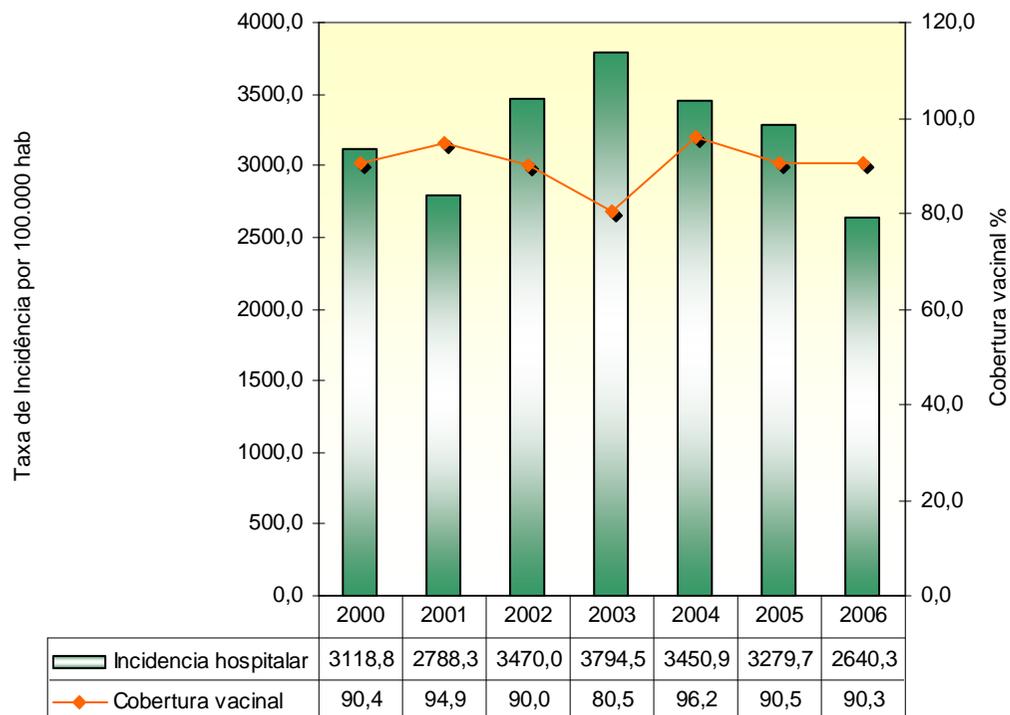
Fonte: API/SE/SES/MG

Cobertura Vacinal contra Influenza



A seguir apresentamos a cobertura vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos e taxa de incidência hospitalar de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas. O objetivo é avaliar o impacto da imunização nas hospitalizações por estas causas.

Taxa de hospitalização, pelo SUS, de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfizema e outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas, em maiores de 60 anos e Percentual de Cobertura Vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos, Microrregião de Carangola, Minas Gerais, 2000-2006



Fonte: DATASUS/API/CMDE/SE/SESMG/SUS

Mortalidade

Os dados de mortalidade podem ser apresentados de várias formas: em números absolutos, em proporções e taxas ou coeficientes. Cada modo de apresentação traz uma informação diferente. O número absoluto de óbitos não permite comparabilidade entre locais ou o mesmo local em períodos diferentes. A melhor maneira de apresentação dos óbitos é através das taxas de mortalidade, uma vez que este indicador representa o risco de óbito na população.

Ex: A taxa de mortalidade por Neoplasias em Rio Verde em 2004 é 34,1/100.000 hab e a proporção de óbitos por neoplasia é de 25%. Significa que no total de óbitos deste município em 2004, os óbitos por neoplasia contribuíram com 25% ou $\frac{1}{4}$ do total de óbitos. A proporção de óbitos por causas é influenciada pelos óbitos sem assistência médica e por causas mal definidas. À medida que a qualidade da informação melhora, a proporção de óbitos por causas definidas aumenta sem que isto signifique maior risco de óbito.

A taxa de 34,1/100.000 habitantes significa que o risco de óbito por neoplasias em Rio Verde, em 2004 foi de 34,1 para cada 100.000 habitantes.

As taxas de mortalidade, principalmente a taxa de mortalidade infantil apontam para as desigualdades das condições de vida. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de pactuação. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de

pactuação. Uma das responsabilidades do gestor é com a alimentação e com a qualidade dos bancos de dados. Deve-se observar o percentual de cobertura de informações, por exemplo, uma taxa de mortalidade geral menor que 4/1000 habitantes sugere deficiências na captação dos óbitos e a necessidade de implementação de busca ativa em cartórios e unidades de saúde. A proporção de óbitos por causas mal definidas também deve ser objeto de acompanhamento por parte do gestor local. Minas Gerais pactuou junto ao Ministério da Saúde a redução de causas mal definidas para 10%.



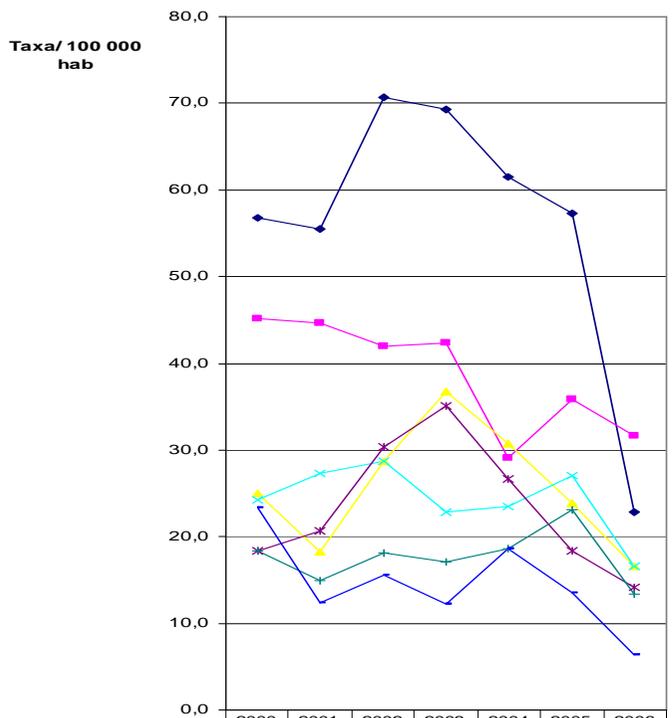
O documento padrão para coleta dos dados é a Declaração de Óbito – DO, distribuída gratuitamente em todo o território nacional e é obrigatória sua apresentação para registro do óbito nos cartórios de Registro Civil. A emissão da declaração de óbito é atribuição médica definida em resolução pelo Conselho Federal de Medicina. O Fluxo e periodicidade de envio das informações são regulados pela portaria nº 20 de 03 de outubro de 2003.

Taxa de Mortalidade Geral, Microrregião Carangola, Minas Gerais 2000 - 2006



SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

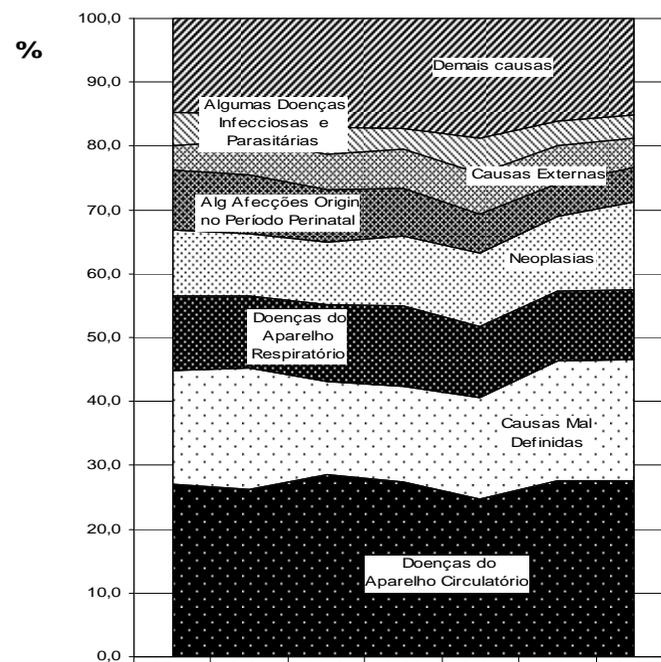
**Taxa de mortalidade por causas selecionadas,
Microrregião de Carangola, 2000-2006**



| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|---|------|------|------|------|------|------|------|
| ◆ Doenças cerebrovasculares | 56,8 | 55,4 | 70,7 | 69,3 | 61,5 | 57,3 | 22,9 |
| ■ IAM e outras doenças isquêmicas do coração | 45,1 | 44,7 | 41,9 | 42,4 | 29,2 | 35,8 | 31,6 |
| ▲ Diabetes mellitus | 25,1 | 18,2 | 28,8 | 36,7 | 30,8 | 23,9 | 16,6 |
| × Doenças crônicas das vias aéreas inferiores | 24,2 | 27,3 | 28,8 | 22,8 | 23,5 | 27,1 | 16,6 |
| * Pneumonia | 18,4 | 20,7 | 30,4 | 35,1 | 26,7 | 18,3 | 14,2 |
| + Doenças hipertensivas | 18,4 | 14,9 | 18,1 | 17,1 | 18,6 | 23,1 | 13,4 |
| — Septicemia | 23,4 | 12,4 | 15,6 | 12,2 | 18,6 | 13,5 | 6,3 |

SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Óbitos proporcionais por grupo de causas,
Microrregião de Carangola, 2000-2006**



| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|--|------|------|------|------|------|------|------|
| ■ Demais causas | 14,8 | 14,9 | 17,1 | 17,3 | 18,8 | 16,0 | 15,1 |
| ▨ Algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias | 5,1 | 4,2 | 4,2 | 3,3 | 5,5 | 3,9 | 3,6 |
| ▩ Causas Externas | 3,8 | 5,5 | 5,6 | 6,0 | 6,4 | 6,0 | 4,7 |
| ▤ Alg Afecções Origin no Período Perinatal | 9,4 | 9,2 | 8,1 | 7,5 | 6,1 | 5,2 | 5,3 |
| ▧ Neoplasias | 10,4 | 9,6 | 9,9 | 10,9 | 11,4 | 11,6 | 13,8 |
| ■ Doenças do Aparelho Respiratório | 11,6 | 11,4 | 11,9 | 12,7 | 11,2 | 11,1 | 11,0 |
| □ Causas Mal Definidas | 17,8 | 19,0 | 14,6 | 15,0 | 15,8 | 18,7 | 18,9 |
| ■ Doenças do Aparelho Circulatório | 27,0 | 26,2 | 28,6 | 27,4 | 24,7 | 27,6 | 27,6 |

SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

Taxa de Mortalidade Infantil - TMI

A taxa de mortalidade infantil estima o risco de óbito dos nascidos vivos antes de completar um ano de vida. É um indicador que reflete as condições sociais, ambientais e políticas de assistência ao pré-natal e ao parto.

Calcula-se a TMI dividindo-se o número de óbitos de menores de um ano pelo número de nascidos vivos X 1000.

Os gestores e os técnicos de saúde devem avaliar muito bem a cobertura dos sistemas SIM (sistema de informações sobre mortalidade) e o SINASC (sistema de informações sobre os nascidos vivos). A baixa qualidade do SINASC implica em TMI elevadas e a baixa qualidade do SIM em TMI muito baixas encobrendo as reais condições de vida na região avaliada.

Vamos observar o que acontece no município Rio Azul.

A população do município é de 20.000 habitantes. A taxa de natalidade esperada é de 12,0 isto que dizer que são esperados 12 nascimentos para cada 1.000 habitantes/ano. A taxa de mortalidade esperada é de 4/ 1.000 habitantes/ano.

Assim são esperados 240 nascimentos e 80 óbitos.

Os sistemas de informação do município no ano de 2005 captaram 240 nascimentos e 40 óbitos na população geral, sendo três de menores de um ano.

$TMI = 3/240 * 1.000 = 12,5$ - o risco de uma criança morrer antes de completar um ano de idade em Rio Azul em 2005 é de 12,5 para cada 1.000 nascidos vivos.

Como a cobertura de óbitos é 50%, a taxa de mortalidade infantil está subestimada.

Se fossem informados 180 nascimentos a TMI seria $3/180 \times 1.000 = 16,7$.

Com a cobertura de nascidos vivos de 75% a taxa de mortalidade infantil estaria superestimada.

Na serie histórica apresentada, muitas microrregiões apresentam TMI crescente ao longo do período. É preciso considerar muito todos os dados antes de concluir se o aumento ou diminuição das taxas se deu por melhoria dos sistemas de informação ou resultado de políticas de atenção ao pré-natal, parto e à criança.

A TMI pode também ser avaliada nos componentes Neonatal precoce, Neonatal tardio e Pós-neonatal.

Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce- TMNP estima o risco de óbito das crianças de zero a seis dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia – TMNT estima o risco de óbito das crianças de 7 a 27 dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Pós-Neonatal – TMPN estima o risco de óbitos das crianças de 28 a 364 dias de vida completos.

A importância de se avaliar a TMI em seus componentes é que as causas de óbito variam de acordo com a idade da criança, exigindo diferentes ações de planejamento para a adequada assistência.

Por exemplo: as TMNP e TMNT estão relacionadas diretamente com a assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido, à saúde da mãe e condições de vida. Predominam os óbitos por anomalias congênitas, afecções perinatais e os óbitos relacionados a intercorrências durante a gravidez como doenças hipertensivas e diabetes e durante o parto como traumatismos e anóxia.

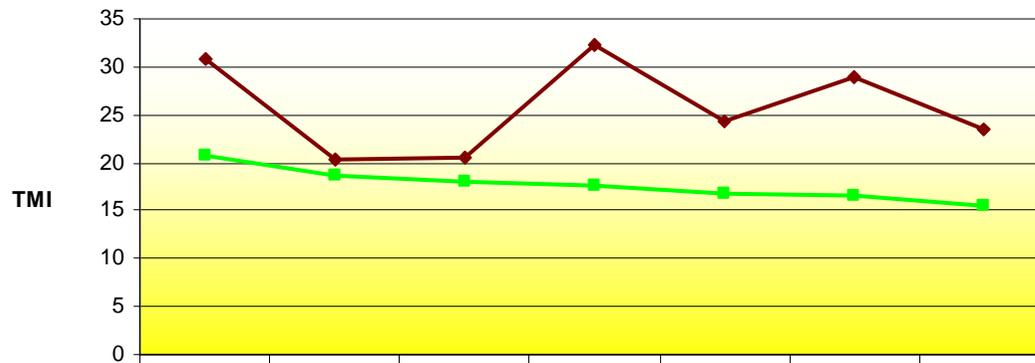
A TMPN está relacionada com condições sócio-econômicas e assistência à criança. Nesta fase são

freqüentes os óbitos por problemas respiratórios, as gastroenterites e desnutrição.

Fonte: *Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Ripsa –OPS 2002*

Pereira, Mauricio G, Epidemiologia Teoria e Prática. Guanabara Koogan 2005

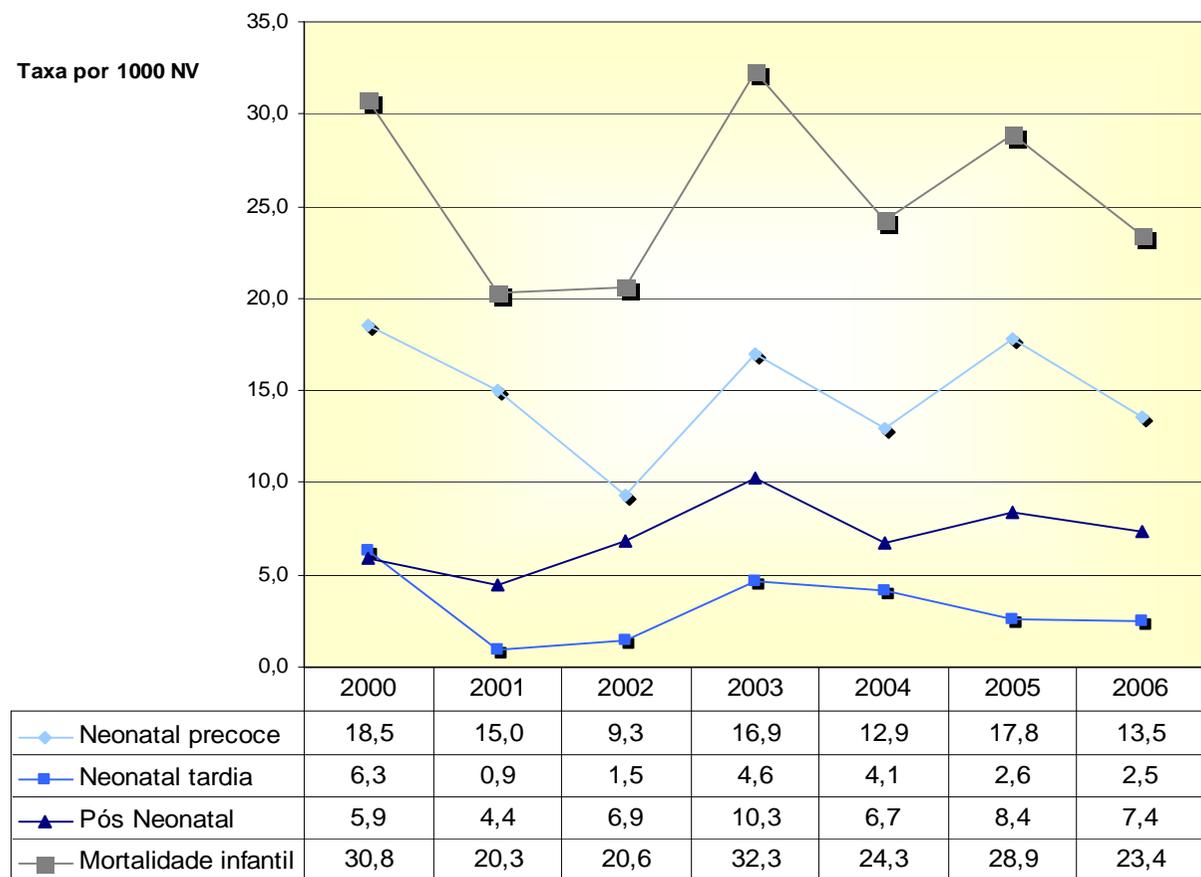
Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de Carangola, Minas Gerais 2000 - 2006



| | TMI 2000 | TMI 2001 | TMI 2002 | TMI 2003 | TMI 2004 | TMI 2005 | TMI 2006 |
|--------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Carangola | 30,8 | 20,3 | 20,6 | 32,3 | 24,3 | 28,9 | 23,4 |
| Minas Gerais | 20,8 | 18,7 | 18,0 | 17,6 | 16,9 | 16,5 | 15,4 |

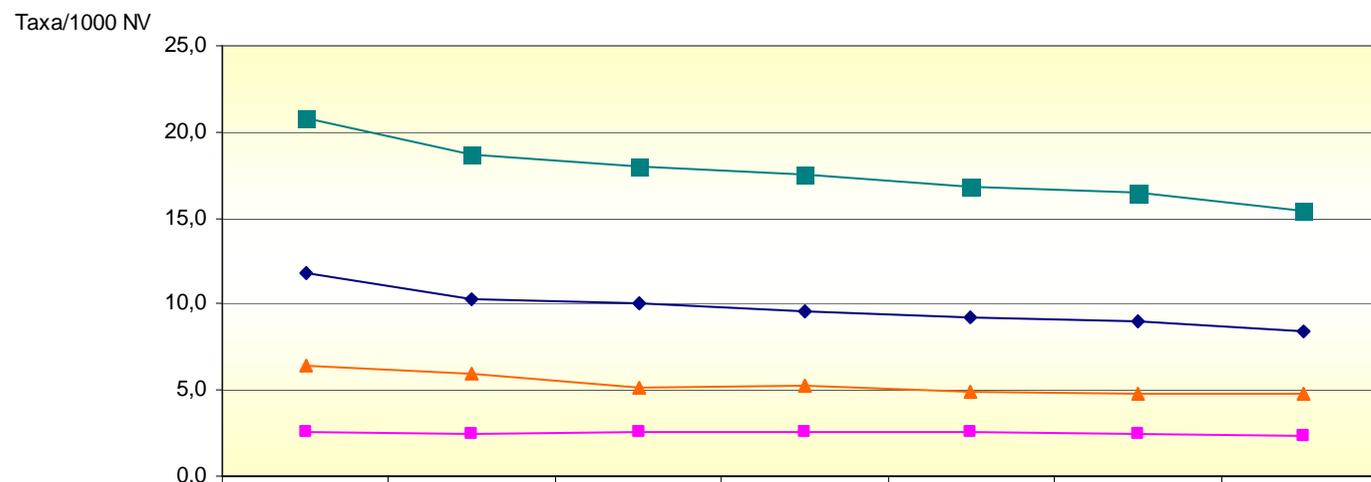
SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce,
Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal,
Microrregião de Carangola, 2000-2006**

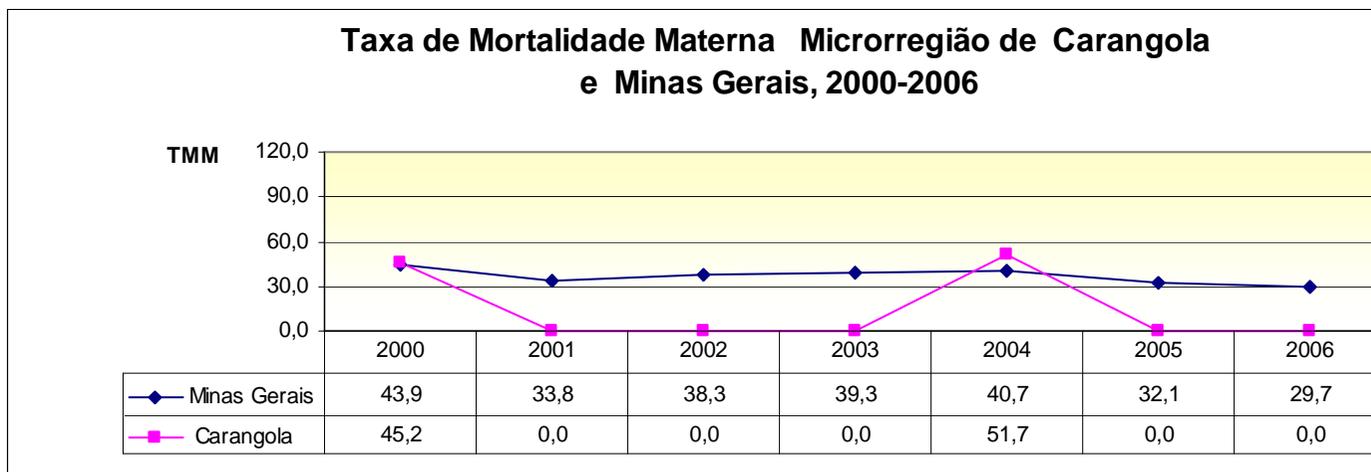


SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|------------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| ◆ Neonatal precoce | 11,7 | 10,3 | 10,0 | 9,6 | 9,2 | 9,0 | 8,4 |
| ■ Neonatal tardio | 2,6 | 2,5 | 2,6 | 2,5 | 2,5 | 2,4 | 2,3 |
| ▲ Pós Neonatal | 6,5 | 6,0 | 5,1 | 5,3 | 4,9 | 4,8 | 4,8 |
| ■ Mortalidade infantil | 20,8 | 18,7 | 18,0 | 17,6 | 16,9 | 16,5 | 15,5 |



SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

Morte materna, segundo a 10ª Revisão de Classificação Internacional de Doenças (CID-10), "é a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou da localização da gravidez, em razão de qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não em razão de causas acidentais ou incidentais".
(OMS, 1988, CBCD,1999).

CENÁRIO DO CÂNCER EM MINAS GERAIS

Berenice N. Antoniazzi, Thays Aparecida L. D'Alessandro, Renato A. Teixeira

Em 2005, o câncer foi a 2ª causa de mortalidade estadual e como está com tendência crescente continuará sendo uma prioridade de saúde pública nos próximos anos. A taxa bruta de mortalidade foi de 81,89 óbitos por 100.000 habitantes da população mineira.

O câncer representa um grupo de doenças que possuem etiologia e comportamentos diferenciados. Observamos no Modelo de Atenção (**Figura A**), que existem fatores de risco (em destaque) com potencial para modificação (consumo de tabaco, álcool, alimentação inadequada, outros) e por outro lado que alguns tipos de cânceres podem ser suspeitos e detectados precocemente (colo do útero, mama, próstata, cólon/reto, pele, boca). Uma importante estratégia nas políticas públicas é o incentivo à promoção de saúde e no rastreamento da população de risco a esses cânceres, nos níveis básico e secundário de atenção.

O *Programa de Avaliação e Vigilância do Câncer de Minas Gerais* realiza o monitoramento estadual da doença baseado em coeficientes por 100.000 habitantes¹. A maioria dos municípios mineiros apresenta uma população muito inferior e por esse motivo buscamos uma metodologia² mais adequada. As categorias de altíssima e alta prioridade de investigações futura são um alerta aos gestores, devido aos resultados alterados encontrados, observando-se as limitações do estudo.

AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE POR CÂNCER NAS MICRORREGIÕES DE MINAS GERAIS POR MÉTODO DE SCREENING ²

METODOLOGIA

É um estudo baseado no cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou *Standardized Mortality Ratio - SMR*), método indireto de padronização. As taxas ajustadas por idade podem ser comparadas diretamente, uma vez que elas se referem a uma mesma população de referência. Após a seleção dos cânceres principais, foram realizados os cálculos das RMP e a categorização dos resultados por *screening*, de acordo a metodologia descrita.

Cânceres selecionados:

Foram definidos os treze tipos mais frequentes do SIM-MG, ano 2005 (**Tabela 1**). A codificação é pela CID-10, Capítulo II, neoplasias malignas. Não foram incluídos os óbitos com idade ignorada, as neoplasias “in situ”, benignas e de comportamento incerto. **Período de avaliação:** 2001 a 2005 (Total de 66.293 óbitos por cânceres selecionados).

* *Leitura Recomendada*

¹Atlas de Mortalidade por Câncer, Minas Gerais e macrorregiões, 1979-2002 – SES-MG, 2007.

² Cadernos de Saúde Pública, FIOCRUZ/ENSP, v.23, supl.4, RJ, dez.2007 – Metodologia de screening..., Otero UB, Antoniazzi BN, Veiga LHS e colaboradores.

³ 6º Informativo da Vigilância do Câncer e seus fatores de risco de Minas Gerais, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2008.

Cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou SMR)

É o número de mortes observadas / número de mortes esperadas (x 100%). Foi realizado o cálculo para cada microrregião tendo como população de referência, a de Minas Gerais. O número de óbitos esperados foi estimado multiplicando-se a taxa de mortalidade específica da população de referência segundo sexo, faixa etária e período ao número de pessoas por sexo e faixa etária dos municípios de Minas Gerais. Dados relativos à população no ano 2003 (meio do período) foram obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

*Tabela 01: Cânceres Seleccionados, suas codificações pela CID-10 e óbitos
Minas Gerais, 2001 a 2005.*

| Localização topográfica | CID-10 | Óbitos 2001 a 2005 |
|---------------------------------------|----------------|--------------------|
| Esôfago | C15 | 3918 |
| Traquéia, brônquios e pulmão | C33-C34 | 6815 |
| Estômago | C16 | 6024 |
| Próstata | C61 | 4635 |
| Mama Feminina | C50 | 4092 |
| Cólon, reto e ânus | C18-C21 | 3804 |
| Meninges, encéfalo e partes do SNC | C70-C72 | 2935 |
| Fígado e vias biliares intrahepáticas | C22 | 2738 |
| Leucemias | C91-C95 | 2523 |
| Colo Uterino | C53 | 1626 |
| Boca | C00-C10 | 1635 |
| Tecido Linfático | C81-C85 | 1751 |
| <i>Subtotal</i> | ----- | 42496 |
| Todas Neoplasias | C00-C97 | 66293 |

Fonte: SIM – MG e CID-10

Aplicação de Metodologia de screening²

Para identificar quais localizações primárias e quais municípios devem ser priorizados em investigações futuras, sendo um sinal de alerta. O resultado da RMP foi categorizado de acordo os seguintes critérios:

| | | | | |
|------------|-------------------|-----------------------|---------------|---------------|
| Prioridade | Baixa | Média | Alta | Altíssima |
| RMP: | Menor que 100 | Igual ou maior que | Maior que 100 | Maior que 200 |
| IC 95% : | não significativo | 100 não significativo | Significativo | Significativo |

Limitações do Estudo

As principais limitações do estudo são: a qualidade do sistema de informação analisado (% de causas mal-definidas, dados incorretos, incompletos, erros de codificação, digitação), a dificuldade de trabalhar dados de mortalidade (evento raro) em populações pequenas, não ser possível avaliar cânceres incidentes, mas de baixa mortalidade, como o câncer de pele.

É oportuno lembrar que o estudo de avaliação da RMP teve o objetivo de identificar excessos de óbitos por câncer, ou seja, verificar a existência de valores acima do esperado nos 853 municípios.

Considerações

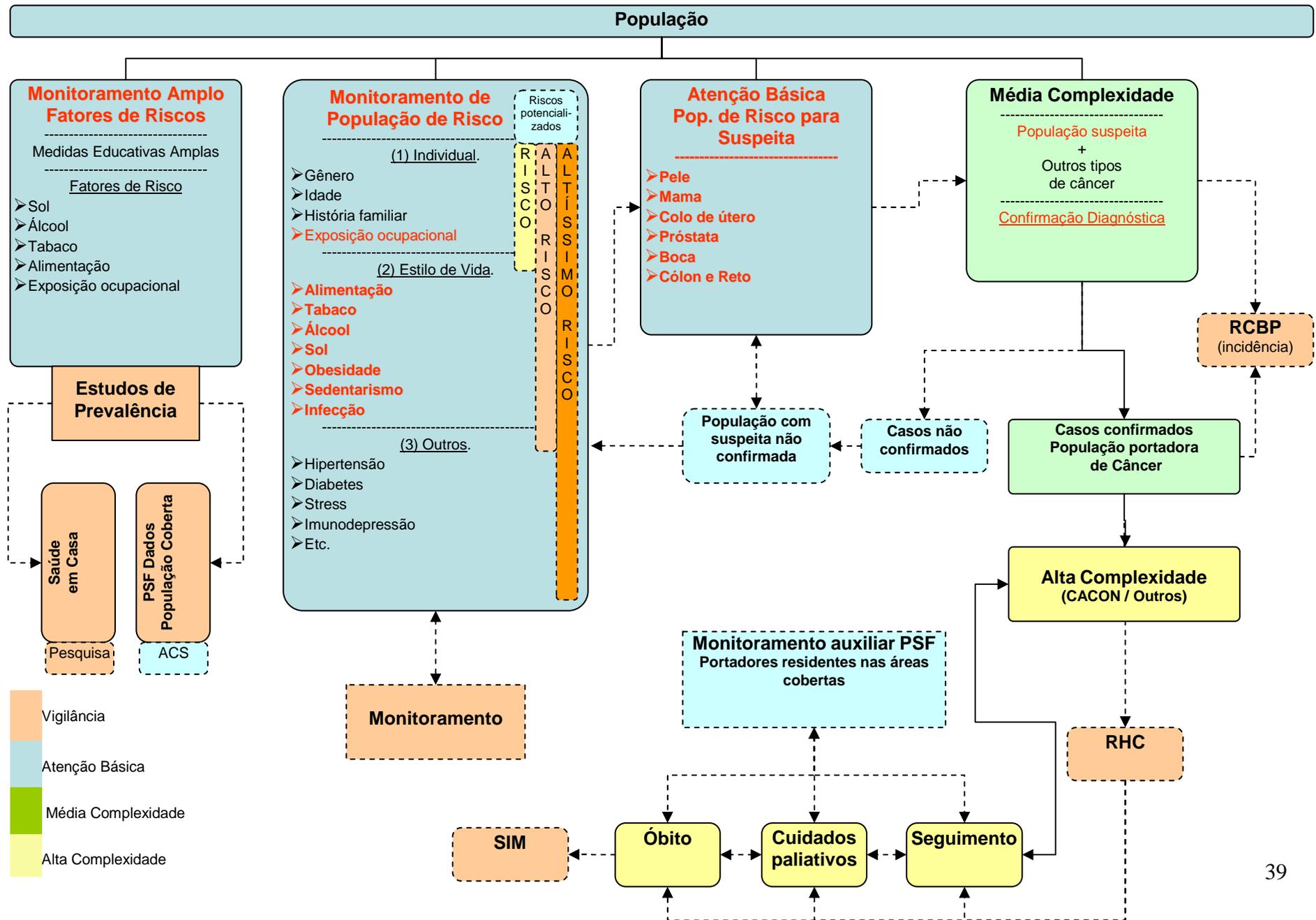
Na presente publicação, foram selecionados os resultados na microrregião, tendo como população de referência a de Minas Gerais. Outros dados poderão ser obtidos na leitura recomendada.

**Razão de Mortalidade Padronizada, por tipo de câncer, com população padrão de Minas Gerais 2003,
Microrregião Carangola, 2001-2005**

| Razão de Mortalidade proporcional por tipo de câncer | RMP | Erro padrão | IC de 95% para RMP | | Prioridade de Investigação |
|---|-------|-------------|--------------------|-----------------|-------------------------------|
| | | | Limite Inferior | Limite Superior | |
| Esôfago | 108,4 | 19,5 | 70,2 | 146,6 | Média |
| Pulmão | 78,4 | 12,4 | 54,1 | 102,7 | Baixa |
| Estômago | 99,3 | 14,8 | 70,3 | 128,3 | Baixa |
| Prostata | 59,2 | 12,1 | 35,5 | 82,9 | Baixa |
| Mama feminina | 54,0 | 13,9 | 26,6 | 81,3 | Baixa |
| Cólon e reto | 91,7 | 18,0 | 56,4 | 126,9 | Baixa |
| Encéfalo | 86,6 | 20,4 | 46,6 | 126,6 | Baixa |
| Fígado | 157,3 | 27,8 | 102,8 | 211,8 | Alta |
| Leucemias | 93,8 | 22,7 | 49,2 | 138,4 | Baixa |
| Colo uterino | 36,3 | 18,1 | 0,7 | 71,9 | Baixa |
| Boca | 111,1 | 30,8 | 50,7 | 171,5 | Média |
| Tecido Linfático | 111,5 | 29,8 | 53,1 | 169,8 | Média |
| Todas as neoplasias | 82,8 | 4,1 | 74,7 | 90,8 | Baixa |

Fonte: PAVMG

FIGURA A - MODELO DE ATENÇÃO AO CÂNCER



Morbidade



Usamos as medidas de morbidade (doenças, traumas, lesões e incapacidades) para descrever o comportamento de uma doença em uma comunidade durante um espaço de tempo. Através desta vigilância é possível evitar grandes danos adotando-se medidas de

controle e prevenção. Para que essas medidas sejam efetivas, as notificações de doenças e agravos de notificações compulsórias e eventos inusitados devem ser de forma oportuna.

Apresentamos dados de morbidade de duas fontes: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN para agravos de notificação compulsória e Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH SUS para internações hospitalares.

Os dados do SINAN, além da vigilância das doenças e agravos, permitem também avaliar organização dos serviços de saúde nos municípios. Para tanto devemos observar proporção de casos encerrados e semanas silenciosas ou seja, semanas onde não houve suspeita de qualquer agravo de notificação compulsória. O SINAN é regulado pela portaria 5 de 21 de fevereiro de 2006 e pela resolução 580 de janeiro de 2001 que está sendo revisada.

A tabela seguinte mostra os casos notificados e confirmados. Cabe ao gestor avaliar a diferença entre os dois números e considerar algumas hipóteses tais como:

- a) muitos casos são notificados, não são investigados e ficam inconclusivos no banco,
- b) os profissionais de saúde notificantes não estão observando os critérios para suspeita dos casos,
- c) notificação fora do período ideal para coleta de material para exame impedindo a conclusão dos casos,
- d) falta de equipamentos diagnósticos e/ ou falta de acesso á laboratórios de referência.

Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de Carangola, 2001-2006

| Agravos | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | |
|--|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|
| | Notif | Conf |
| Acidente por Animais Peçonhentos | 111 | 5 | 87 | 4 | 80 | 8 | 180 | 4 | 198 | 2 | 145 | 3 |
| Atendimento Anti-Rábico Humano | 9 | 9 | 63 | 62 | 85 | 82 | 142 | 130 | 178 | 176 | 141 | 140 |
| Dengue | 1 | 1 | 256 | 70 | 7 | 0 | 10 | 1 | 0 | 0 | 530 | 296 |
| Doenças Exantemáticas | 6 | 0 | 4 | 0 | 5 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 8 | 0 |
| Esquistossomose | 321 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Febre Maculosa | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Hantavirose | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Hepatite Viral | 19 | 16 | 14 | 8 | 10 | 5 | 4 | 4 | 25 | 19 | 25 | 17 |
| Leishmaniose Tegumentar Americana | 13 | 0 | 10 | 0 | 10 | 0 | 5 | 0 | 3 | 0 | 3 | 3 |
| Leishmaniose Visceral | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Leptospirose | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 1 | 3 | 0 |
| Meningite | 6 | 6 | 9 | 2 | 3 | 4 | 8 | 0 | 8 | 1 | 12 | 1 |
| Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Sífilis Congênita | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Tétano Acidental | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Tétano Neonatal | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

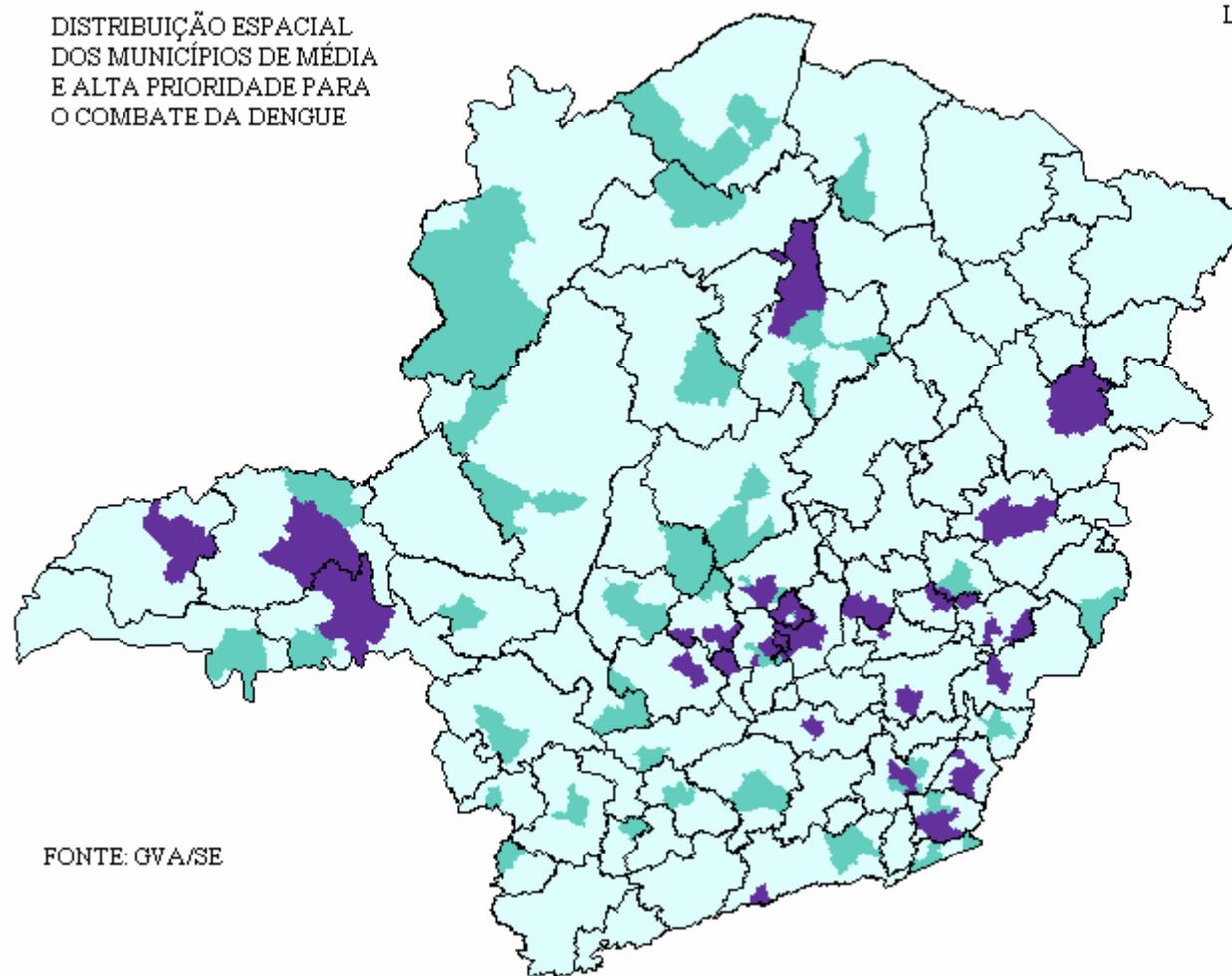
Fonte: SINAN/CMD/SE/SESMG/SUS

Nota: Dados sujeitos à alteração

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE MÉDIA
E ALTA PRIORIDADE PARA
O COMBATE DA DENGUE

LEGENDA

MÉDIA
ALTA



FONTE: GVA/SE

Programa Nacional de Controle de Dengue

O Programa Nacional de Controle da Dengue – PNCD, implantado em todo o território nacional em julho de 2002 e adotado, na mesma época pelo estado de Minas Gerais prevê suas atividades subdivididas em 10 componentes (1- Vigilância Epidemiológica; 2 – Combate ao Vetor; 3 – Assistência ao Paciente; 4 – Integração com atenção básica PACS/PSF; 5 - Ações de Saneamento Ambiental; 6 – Ações Integradas de Educação em Saúde, Comunicação e Mobilização Social; 7 – Capacitação de Recursos Humanos; 8 – Legislação; 9 – Sustentação Político – Social e 10 – Acompanhamento e Avaliação do PNCD) o controle vetorial é de extrema importância e sua avaliação possibilita o acompanhamento do programa nos diversos municípios.

Utilizando o indicador de cobertura de imóveis trabalhados nas atividades de tratamento focal e tratamento de pesquisa vetorial especial, é possível ao gestor acompanhar a evolução das atividades operacionais, que, em última análise possibilita alcançar o objetivo do Programa (manter índices de infestação em valores inferiores a 1% e reduzir a incidência da doença).

As informações contidas neste observatório, a respeito do percentual de imóveis vistoriados na série histórica de 2002 a 2006

Francisco Leopoldo Lemos

Gerente Vigilância Ambiental SES/SE/MG

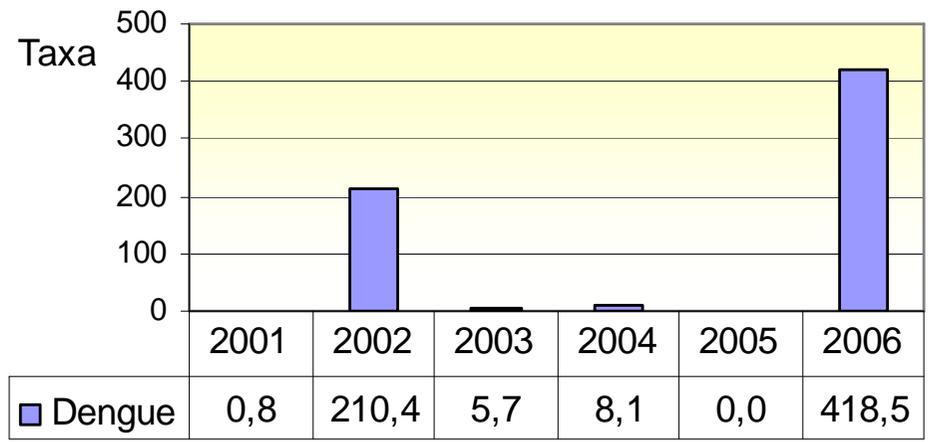
devem ser analisadas em conjunto com os dados de transmissão da doença, esta análise pode evidenciar falta de execução de atividade operacional (municípios com baixa cobertura e alta transmissão), operações de campo de baixa qualidade ou realizadas sem supervisão (alta transmissão com alta cobertura de imóveis).

É importante que o município avalie ainda o nível de pendência, que corresponde aos imóveis fechados e/ou recusados, não resgatados.

O número de imóveis considerado nos cálculos foi o informado na planilha trimestral de situação do PNCD, este dado é gerado pelos municípios e/ou GRS e podem estar desatualizados promovendo assim coberturas irreais que mascaram a real situação das atividades de campo, portanto há a necessidade da atualização constante da planilha e do Sistema de Localidades – SISLOC.

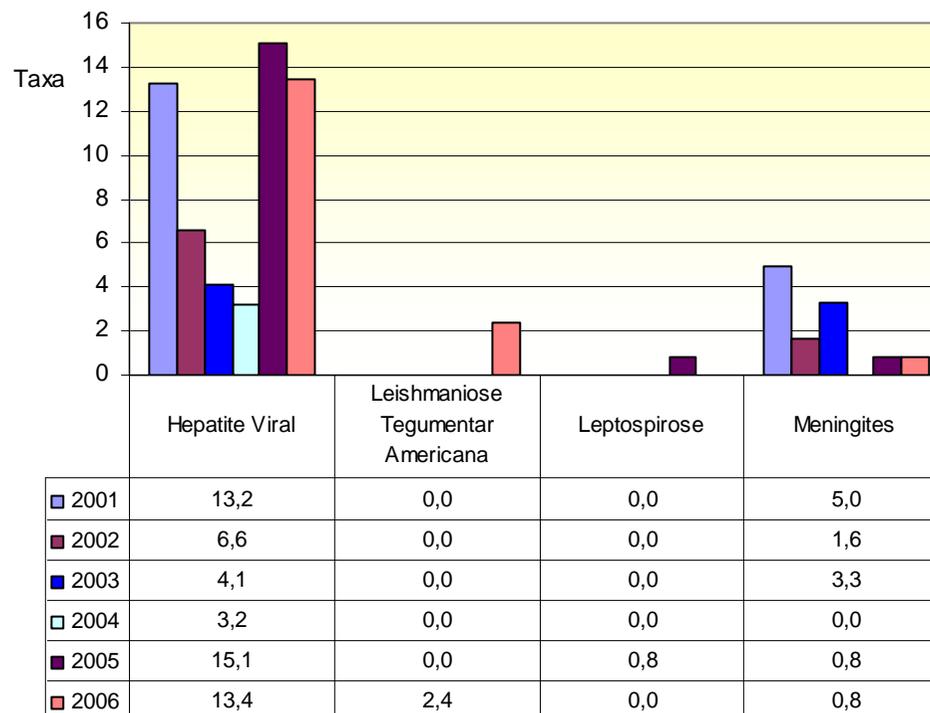
Outra situação que se verifica é alta cobertura destas atividades em municípios considerados não infestados, sugerindo hipóteses de que estão sendo realizadas atividades desnecessárias ou que não está ocorrendo a informação correta a cerca da situação entomológica do município.

Taxa de Incidência de Dengue, Microrregião de Carangola, 2001-2006



SINAN/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Taxa de Incidência de Agravos Seleccionados.
Microrregião de Carangola, 2001-2006**



SINAN/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Percentual de Imóveis Vistoriados na Atividade de Tratamento Focal ⁽¹⁾ e Tratamento Vetorial Especial ⁽²⁾
Microrregião Carangola e seus municípios 2000 - 2006**

| MUNICÍPIO | infestação 2006 ⁽³⁾ | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|------------------|---------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Caiana | NÃO | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 4,02 | 0,00 |
| Caparaó | NÃO | 0,00 | 0,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Carangola | SIM | 46,12 | 85,25 | 79,33 | 58,36 | 66,07 |
| Divino | SIM | 39,30 | 55,88 | 50,14 | 78,55 | 157,90 |
| Espera Feliz | NÃO | 0,00 | 0,00 | 0,08 | 0,00 | 43,89 |
| Faria Lemos | NÃO | 41,47 | 19,61 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Fervedouro | SIM | 65,78 | 128,47 | 0,00 | 99,24 | 182,83 |
| Orizânia | NÃO | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Pedra Bonita | NÃO | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Pedra Dourada | NÃO | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Tombos | SIM | 0,00 | 0,00 | 12,83 | 44,42 | 101,31 |

Fonte: PCFAD (nº de imóveis por município baseado na planilha trimestral de situação do PNCD 4º trimestre 2006)

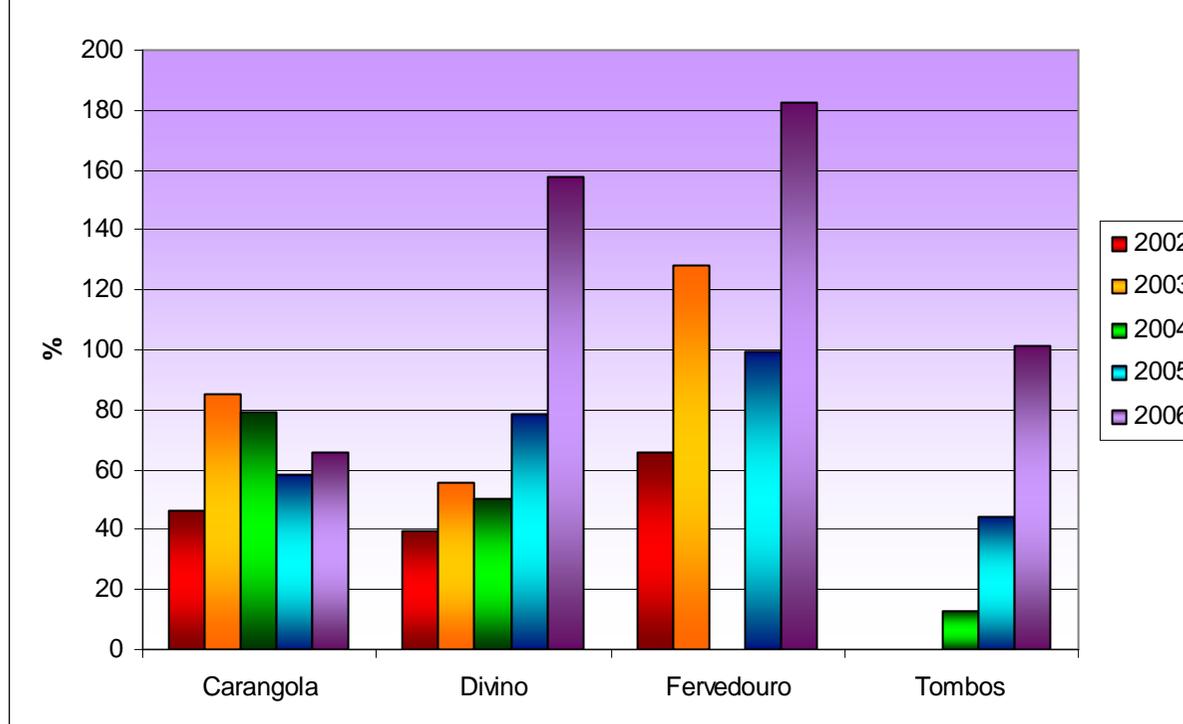
Notas

1 - Tratamento Focal é a visita no imóvel, onde o agente realiza vistoria a fim de eliminar possíveis criadouros de **Aedes**, mecanicamente ou através do emprego de larvicidas autorizados, em depósitos que não possam ser eliminados.

2 - Tratamento Vetorial Especial é aquele realizado durante atividades de bloqueio de casos, atividades de intensificação ou em casos de denúncia de presença de **Aedes** em área não infestada justificando-se a vistoria e tratamento.

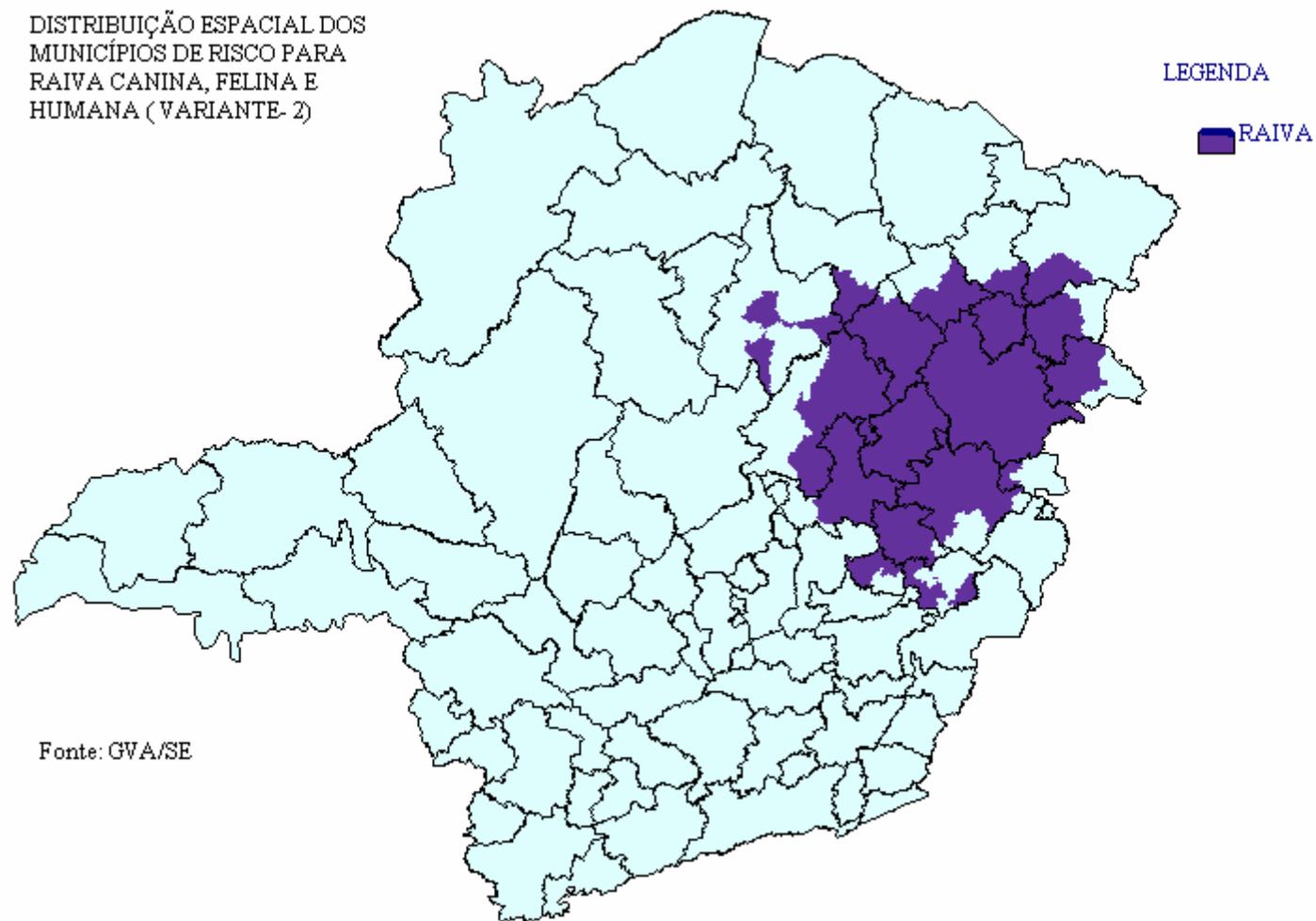
3 - Município não infestado é aquele onde não encontramos o **Aedes aegypti** domiciliado, não realiza tratamento focal de 100% de seus domicílios. Para estar nesta categoria deve passar um ano sem que se encontre o vetor em 6 pesquisas bimensais.

Percentual de imóveis vistoriados na atividade de tratamento focal e tratamento vetorial especial, Microrregião Carangola, Minas Gerais 2002 - 2006



SINAN/CMDE/SE/SESMG/SUS

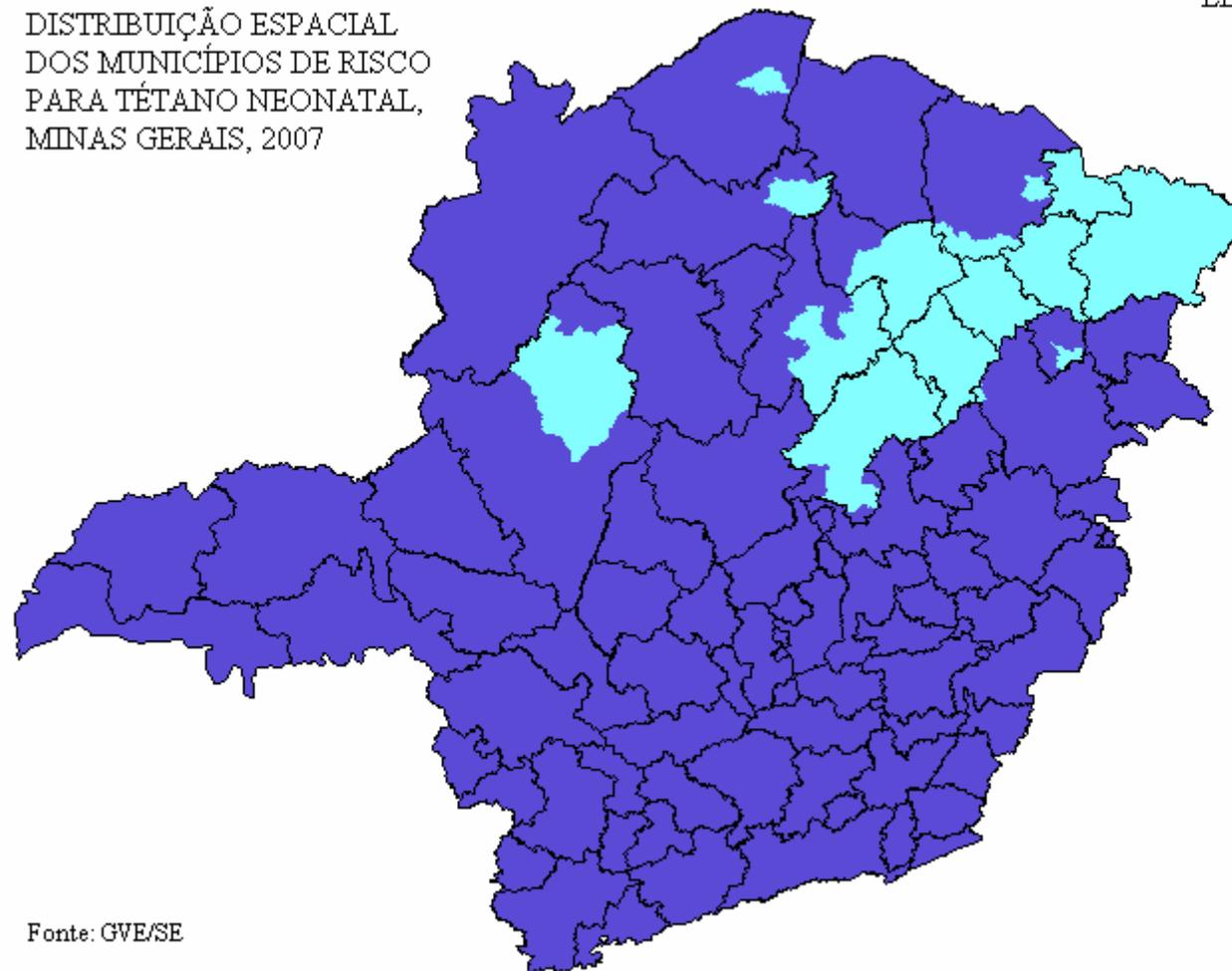
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS
MUNICÍPIOS DE RISCO PARA
RAIVA CANINA, FELINA E
HUMANA (VARIANTE-2)



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE RISCO
PARA TÉTANO NEONATAL,
MINAS GERAIS, 2007

LEGENDA

■ TN



Fonte: GVE/SE

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos por macrorregião
Minas Gerais - 2000 a 2006***

| Macrorregião de Saúde | 2000 | | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Casos Novos | Taxa/ 10000 |
| Sul | 10 | 0,15 | 13 | 0,20 | 7 | 0,10 | 18 | 0,27 | 13 | 0,19 | 14 | 0,20 | 10 | 0,14 |
| Centro Sul | 1 | 0,05 | 1 | 0,05 | 1 | 0,05 | 2 | 0,10 | 1 | 0,05 | 1 | 0,05 | 1 | 0,05 |
| Centro | 16 | 0,11 | 13 | 0,08 | 21 | 0,13 | 20 | 0,13 | 27 | 0,17 | 18 | 0,11 | 9 | 0,05 |
| Jequitinhonha | 5 | 0,50 | 0 | 0,00 | 1 | 0,10 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 1 | 0,10 | 0 | 0,00 |
| Oeste | 7 | 0,25 | 3 | 0,11 | 2 | 0,07 | 4 | 0,14 | 8 | 0,27 | 3 | 0,10 | 2 | 0,06 |
| Leste | 45 | 1,13 | 57 | 1,43 | 82 | 2,04 | 55 | 1,36 | 64 | 1,58 | 65 | 1,58 | 53 | 1,28 |
| Sudeste | 4 | 0,11 | 1 | 0,03 | 1 | 0,03 | 8 | 0,21 | 5 | 0,13 | 1 | 0,03 | 2 | 0,05 |
| Norte de Minas | 15 | 0,30 | 9 | 0,18 | 13 | 0,25 | 16 | 0,31 | 15 | 0,29 | 10 | 0,19 | 15 | 0,28 |
| Noroeste | 18 | 1,04 | 9 | 0,51 | 12 | 0,68 | 23 | 1,28 | 40 | 2,20 | 27 | 1,45 | 6 | 0,32 |
| Leste do Sul | 1 | 0,05 | 3 | 0,16 | 2 | 0,11 | 1 | 0,05 | 3 | 0,16 | 2 | 0,11 | 2 | 0,10 |
| Nordeste | 22 | 0,75 | 14 | 0,48 | 14 | 0,48 | 24 | 0,82 | 19 | 0,65 | 15 | 0,51 | 19 | 0,65 |
| Triângulo do Sul | 3 | 0,20 | 3 | 0,19 | 4 | 0,25 | 0 | 0,00 | 4 | 0,25 | 1 | 0,06 | 2 | 0,12 |
| Triângulo do Norte | 16 | 0,57 | 14 | 0,49 | 10 | 0,35 | 5 | 0,17 | 7 | 0,24 | 7 | 0,23 | 6 | 0,19 |
| Minas Gerais | 163 | 0,32 | 140 | 0,27 | 170 | 0,33 | 176 | 0,33 | 206 | 0,39 | 165 | 0,30 | 127 | 0,23 |

**Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária
SINAN - Hanseníase**

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase por Macrorregião Minas Gerais
Minas Gerais - 2000 a 2006 ***

| Macrorregião de Saúde | 2000 | | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | |
|-----------------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|
| | Casos Novos | Taxa/ 10.000 |
| Sul | 306 | 1,27 | 304 | 1,24 | 299 | 1,21 | 335 | 1,34 | 269 | 1,06 | 311 | 1,2 | 219 | 0,83 |
| Centro Sul | 26 | 0,38 | 22 | 0,32 | 40 | 0,57 | 28 | 0,4 | 18 | 0,25 | 19 | 0,26 | 21 | 0,29 |
| Centro | 487 | 0,89 | 435 | 0,78 | 591 | 1,04 | 510 | 0,89 | 424 | 0,72 | 364 | 0,6 | 326 | 0,53 |
| Jequitinhonha | 45 | 1,63 | 25 | 0,91 | 17 | 0,61 | 17 | 0,61 | 28 | 1 | 27 | 0,96 | 20 | 0,7 |
| Oeste | 148 | 1,41 | 149 | 1,4 | 152 | 1,41 | 196 | 1,79 | 156 | 1,41 | 142 | 1,25 | 127 | 1,1 |
| Leste | 615 | 4,54 | 589 | 4,33 | 876 | 6,4 | 701 | 5,09 | 785 | 5,68 | 664 | 4,75 | 557 | 3,96 |
| Sudeste | 155 | 1,07 | 108 | 0,74 | 139 | 0,94 | 178 | 1,19 | 182 | 1,21 | 159 | 1,03 | 134 | 0,86 |
| Norte de Minas | 157 | 1,07 | 179 | 1,21 | 184 | 1,23 | 238 | 1,58 | 196 | 1,29 | 214 | 1,39 | 234 | 1,5 |
| Noroeste | 250 | 4,34 | 191 | 3,27 | 188 | 3,19 | 252 | 4,23 | 215 | 3,57 | 219 | 3,55 | 182 | 2,92 |
| Leste do Sul | 82 | 1,3 | 95 | 1,49 | 114 | 1,78 | 96 | 1,49 | 90 | 1,39 | 101 | 1,54 | 80 | 1,22 |
| Nordeste | 204 | 2,31 | 218 | 2,48 | 218 | 2,47 | 272 | 3,08 | 265 | 3 | 264 | 2,99 | 239 | 2,71 |
| Triângulo do Sul | 107 | 1,81 | 89 | 1,49 | 106 | 1,75 | 98 | 1,6 | 144 | 2,32 | 98 | 1,54 | 88 | 1,36 |
| Triângulo do Norte | 322 | 3,06 | 312 | 2,91 | 450 | 4,13 | 248 | 2,24 | 206 | 1,84 | 222 | 1,92 | 219 | 1,86 |
| Minas Gerais | 2904 | 1,62 | 2716 | 1,5 | 3374 | 1,84 | 3169 | 1,71 | 2978 | 1,59 | 2804 | 1,46 | 2446 | 1,26 |

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau
de incapacidades físicas por macrorregião Minas Gerais - 2000 A 2006*

| Macrorregião | 2000 | | | | 2001 | | | | 2002 | | | | 2003 | | | | 2004 | | | | 2005 | | | | 2006 | | | |
|--------------------|-------------|----------|---------|---------|-------------|----------|---------|---------|-------------|----------|---------|---------|-------------|----------|---------|---------|-------------|----------|---------|---------|-------------|----------|---------|---------|-------------|----------|---------|---------|
| | Casos Novos | Avaliado | Grau II | % GI II | Casos Novos | Avaliado | Grau II | % GI II | Casos Novos | Avaliado | Grau II | % GI II | Casos Novos | Avaliado | Grau II | % GI II | Casos Novos | Avaliado | Grau II | % GI II | Casos Novos | Avaliado | Grau II | % GI II | Casos Novos | Avaliado | Grau II | % GI II |
| Sul | 306 | 306 | 47 | 15,4 | 304 | 303 | 41 | 13,5 | 299 | 297 | 50 | 16,8 | 335 | 335 | 38 | 11,3 | 269 | 269 | 33 | 12,3 | 311 | 309 | 51 | 16,5 | 219 | 214 | 37 | 17,3 |
| Centro Sul | 26 | 26 | 7 | 26,9 | 22 | 22 | 3 | 13,6 | 40 | 39 | 8 | 20,5 | 28 | 28 | 7 | 25 | 18 | 18 | 4 | 22,2 | 19 | 19 | 2 | 10,5 | 21 | 21 | 4 | 19 |
| Centro | 487 | 483 | 58 | 12 | 435 | 422 | 69 | 16,4 | 591 | 570 | 61 | 10,7 | 510 | 490 | 58 | 11,8 | 424 | 409 | 34 | 8,3 | 364 | 332 | 37 | 11,1 | 326 | 291 | 29 | 10 |
| Jequitinhonha | 45 | 45 | 16 | 35,6 | 25 | 25 | 10 | 40 | 17 | 17 | 5 | 29,4 | 17 | 17 | 4 | 23,5 | 28 | 28 | 5 | 17,9 | 27 | 27 | 3 | 11,1 | 20 | 20 | 4 | 20 |
| Oeste | 148 | 148 | 26 | 17,6 | 149 | 149 | 25 | 16,8 | 152 | 149 | 29 | 19,5 | 196 | 190 | 21 | 11,1 | 156 | 151 | 31 | 20,5 | 142 | 138 | 17 | 12,3 | 127 | 115 | 23 | 20 |
| Leste | 615 | 612 | 30 | 4,9 | 589 | 585 | 34 | 5,8 | 876 | 869 | 56 | 6,4 | 701 | 697 | 60 | 8,6 | 785 | 775 | 32 | 4,1 | 664 | 650 | 37 | 5,7 | 557 | 537 | 23 | 4,3 |
| Sudeste | 155 | 153 | 20 | 13,1 | 108 | 108 | 13 | 12 | 139 | 138 | 17 | 12,3 | 178 | 176 | 22 | 12,5 | 182 | 181 | 24 | 13,3 | 159 | 155 | 18 | 11,6 | 134 | 131 | 17 | 13 |
| Norte de Minas | 157 | 155 | 25 | 16,1 | 179 | 175 | 17 | 9,7 | 184 | 180 | 14 | 7,8 | 238 | 238 | 33 | 13,9 | 196 | 192 | 14 | 7,3 | 214 | 213 | 22 | 10,3 | 234 | 230 | 22 | 9,6 |
| Noroeste | 250 | 247 | 17 | 6,9 | 191 | 190 | 9 | 4,7 | 188 | 188 | 8 | 4,3 | 252 | 249 | 18 | 7,2 | 215 | 211 | 16 | 7,6 | 219 | 216 | 18 | 8,3 | 182 | 177 | 8 | 4,5 |
| Leste do Sul | 82 | 81 | 13 | 16 | 95 | 95 | 13 | 13,7 | 114 | 113 | 15 | 13,3 | 96 | 96 | 9 | 9,4 | 90 | 89 | 16 | 18 | 101 | 100 | 11 | 11 | 80 | 80 | 20 | 25 |
| Nordeste | 204 | 204 | 31 | 15,2 | 218 | 217 | 20 | 9,2 | 218 | 218 | 24 | 11 | 272 | 272 | 21 | 7,7 | 265 | 265 | 17 | 6,4 | 264 | 261 | 31 | 11,9 | 239 | 232 | 33 | 14,2 |
| Triângulo do Sul | 107 | 106 | 16 | 15,1 | 89 | 88 | 9 | 10,2 | 106 | 99 | 10 | 10,1 | 98 | 96 | 16 | 16,7 | 144 | 143 | 12 | 8,4 | 98 | 97 | 13 | 13,4 | 88 | 87 | 12 | 13,8 |
| Triângulo do Norte | 322 | 322 | 24 | 7,5 | 312 | 312 | 23 | 7,4 | 450 | 450 | 22 | 4,9 | 248 | 248 | 16 | 6,5 | 206 | 205 | 13 | 6,3 | 222 | 220 | 29 | 13,2 | 219 | 214 | 22 | 10,3 |
| Minas Gerais | 2904 | 2888 | 330 | 11,4 | 2716 | 2691 | 286 | 10,6 | 3374 | 3327 | 319 | 9,6 | 3169 | 3132 | 323 | 10,3 | 2978 | 2936 | 251 | 8,5 | 2804 | 2737 | 289 | 10,6 | 2446 | 2349 | 254 | 10,8 |

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos microrregião
Carangola, Minas Gerais 2000 a 2006***

| ANO | Casos Novos | Taxa/10.000 |
|------------|--------------------|--------------------|
| 2000 | 0 | 0,00 |
| 2001 | 0 | 0,00 |
| 2002 | 0 | 0,00 |
| 2003 | 1 | 0,51 |
| 2004 | 0 | 0,00 |
| 2005 | 0 | 0,00 |
| 2006 | 1 | 0,50 |

Fonte: CDS/SES/SESMG/SUS

**Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau
de incapacidades físicas, Microrregião Carangola
Minas Gerais - 2000 A 2006***

| ANO | CASOS NOVOS | AVALIADO | GI II | % GI II |
|------------|--------------------|-----------------|--------------|----------------|
| 2000 | 8 | 8 | 1 | 12,5 |
| 2001 | 15 | 15 | 1 | 6,7 |
| 2002 | 20 | 19 | 3 | 15,8 |
| 2003 | 17 | 17 | 1 | 5,9 |
| 2004 | 8 | 8 | 3 | 37,5 |
| 2005 | 12 | 11 | 2 | 18,2 |
| 2006 | 20 | 20 | 5 | 25,0 |

Fonte: CDS/SE/SESMG/SUS

**Casos Novos de Hanseníase microrregião
Carangola, Minas Gerais 2000 a 2006***

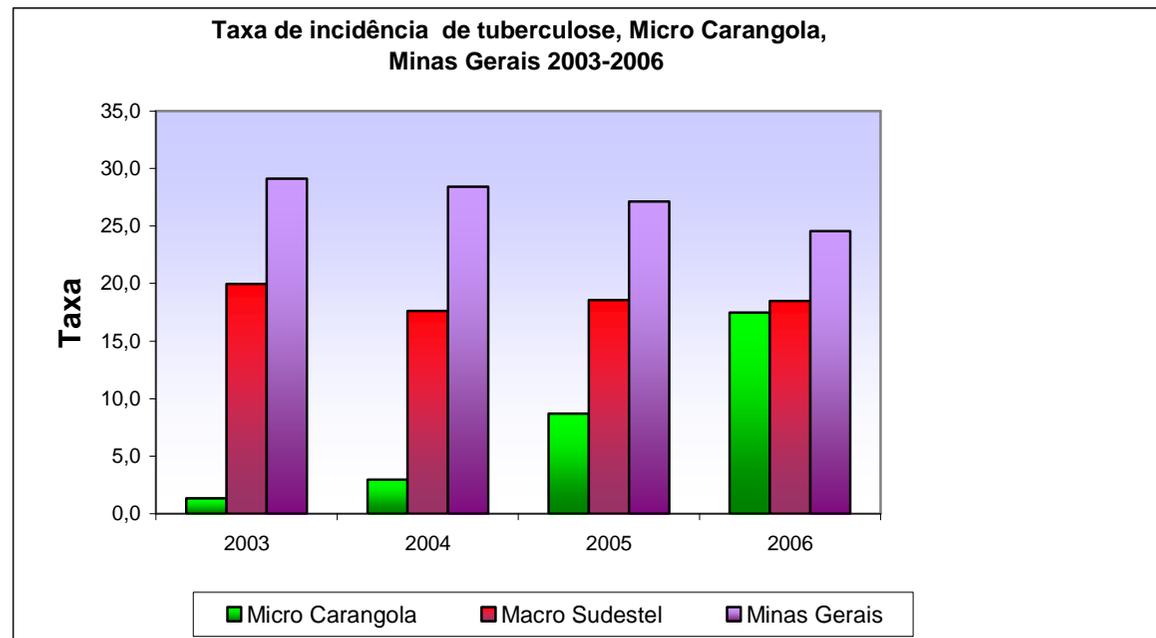
| ANO | Casos Novos | Taxa/10.000 |
|-------------|--------------------|--------------------|
| 2000 | 8 | 0,67 |
| 2001 | 15 | 1,24 |
| 2002 | 20 | 1,64 |
| 2003 | 17 | 1,39 |
| 2004 | 8 | 0,65 |
| 2005 | 12 | 0,96 |
| 2006 | 20 | 1,58 |

Fonte:CDS/SES/SESMG/SUS

**Taxa de incidência de tuberculose, Micro Carangola,
Minas Gerais 2003 - 2006**

| Região | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | |
|-----------------|-------------------|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|--------------------|
| | Nº de Casos novos | Taxa de incidência | Nº de Casos novos | Taxa de incidência | Nº de Casos novos | Taxa de incidência | Nº de Casos novos | Taxa de incidência |
| Micro Carangola | 26 | 21,2 | 39 | 31,6 | 26 | 20,7 | 27 | 21,3 |
| Macro Sudeste | 513 | 34,3 | 494 | 32,7 | 518 | 33,6 | 476 | 30,5 |
| Minas Gerais | 5400 | 29,1 | 5333 | 28,4 | 5223 | 27,2 | 4784 | 24,6 |

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS



Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com todas as formas diagnosticadas,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

| UF/Macro/Micro | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | |
|--|------|-----|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Além Paraíba | 1 | 1,8 | 25 | 44,9 | 36 | 64,3 | 24 | 42,5 | 26 | 45,3 | 19 | 32,8 |
| Carangola | 1 | 0,8 | 46 | 37,8 | 27 | 22,0 | 38 | 30,8 | 25 | 19,9 | 27 | 21,3 |
| Juiz de Fora/Lima Duarte/Bom Jardim de Minas | 14 | 2,4 | 296 | 50,3 | 263 | 44,1 | 232 | 38,5 | 267 | 43,1 | 248 | 39,5 |
| Leopoldina/Cataguases | 1 | 0,6 | 50 | 30,0 | 65 | 38,8 | 39 | 23,1 | 41 | 24,0 | 43 | 25,0 |
| Muriaé | 0 | 0,0 | 61 | 39,3 | 37 | 23,7 | 62 | 39,4 | 42 | 26,3 | 42 | 26,1 |
| Santos Dumont | 1 | 1,8 | 10 | 18,2 | 6 | 10,9 | 10 | 18,1 | 6 | 10,8 | 4 | 7,1 |
| São João Nepomuceno/Bicas | 0 | 0,0 | 16 | 24,0 | 14 | 20,8 | 11 | 16,2 | 26 | 37,4 | 9 | 12,8 |
| Ubá | 3 | 1,1 | 62 | 22,9 | 74 | 27,0 | 89 | 32,1 | 79 | 27,8 | 82 | 28,5 |
| Macro Sudeste | 25 | 1,7 | 683 | 46,1 | 653 | 43,7 | 597 | 39,5 | 623 | 40,4 | 474 | 30,4 |
| Minas Gerais | 1213 | 6,7 | 5430 | 29,6 | 5550 | 29,9 | 5526 | 29,5 | 5323 | 27,7 | 4817 | 24,7 |

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva diagnosticadas,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

| Micro/Macro/ Uf | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | |
|-------------------------------------|------|------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Além Paraíba | 0 | 0,0 | 18 | 32,4 | 23 | 41,1 | 15 | 26,6 | 14 | 24,4 | 10 | 17,3 |
| Carangola | 0 | 0,0 | 36 | 29,6 | 21 | 17,1 | 28 | 22,7 | 11 | 8,8 | 18 | 14,2 |
| Juiz de Fora/Lima Duarte/Bom Jardim | 8 | 1,4 | 142 | 24,1 | 138 | 23,2 | 135 | 22,4 | 159 | 25,7 | 141 | 22,5 |
| Leopoldina/Cataguases | 1 | 0,6 | 36 | 21,6 | 34 | 20,3 | 16 | 9,5 | 23 | 13,5 | 30 | 17,5 |
| Muriaé | 0 | 0,0 | 29 | 18,7 | 11 | 7,0 | 20 | 12,7 | 16 | 10,0 | 21 | 13,0 |
| Santos Dumont | 1 | 1,8 | 8 | 14,5 | 4 | 7,2 | 6 | 10,8 | 3 | 5,4 | 2 | 3,6 |
| São João Nepomuceno/Bicas | 0 | 0,0 | 9 | 13,5 | 10 | 14,8 | 6 | 8,8 | 18 | 25,9 | 4 | 5,7 |
| Ubá | 2 | 0,7 | 19 | 7,0 | 30 | 10,9 | 35 | 12,6 | 29 | 10,2 | 19 | 6,6 |
| Macro Sudeste | 12 | 0,82 | 345 | 23,30 | 326 | 21,80 | 316 | 20,93 | 337 | 21,86 | 245 | 15,7 |
| Minas Gerais | 564 | 3,1 | 2804 | 15,3 | 2867 | 15,5 | 2934 | 15,6 | 2827 | 14,7 | 2577 | 13,2 |

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Óbito | | Transferência | | Encerramento | |
|-----------------------------------|------|--------|----------|-------|-------|-------|---------------|-------|--------------|--------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Além Paraíba | 5 | 83,33 | 1 | 16,67 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 6 | 100,00 |
| Carangola | 11 | 73,33 | 1 | 6,67 | 2 | 13,33 | 1 | 6,67 | 15 | 100,00 |
| Juiz de Fora/L.Duarte/Bom J.Minas | 18 | 41,86 | 5 | 11,63 | 8 | 18,60 | 5 | 11,63 | 36 | 83,72 |
| Leopoldina/Cataguases | 6 | 66,67 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 1 | 11,11 | 7 | 77,78 |
| Muriaé | 5 | 100,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 5 | 100,00 |
| Santos Dumont | 4 | 100,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 4 | 100,00 |
| São João Nepomuceno/Bicas | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Ubá | 5 | 100,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 5 | 100,00 |
| Macro Sudeste | 66 | 67,35 | 9 | 9,18 | 8 | 8,16 | 5 | 5,10 | 88 | 89,80 |
| Minas Gerais | 765 | 69,93 | 131 | 11,97 | 78 | 7,13 | 45 | 4,11 | 1019 | 93,14 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Óbitos | | Transferência | | TB Multiresistente | |
|-----------------------------------|------|-------|----------|-------|--------|-------|---------------|------|--------------------|------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Além Paraíba | 11 | 84,62 | 0 | 0,00 | 2 | 15,38 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Carangola | 23 | 88,46 | 2 | 7,69 | 1 | 3,85 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Juiz de Fora/L.Duarte/Bom J.Minas | 96 | 69,06 | 17 | 12,23 | 9 | 6,47 | 10 | 7,19 | 0 | 0,00 |
| Leopoldina/Cataguases | 25 | 83,33 | 3 | 10,00 | 1 | 3,33 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Muriaé | 26 | 89,66 | 1 | 3,45 | 1 | 3,45 | 1 | 3,45 | 0 | 0,00 |
| Santos Dumont | 4 | 80,00 | 0 | 0,00 | 1 | 20,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| São João Nepomuceno/Bicas | 8 | 80,00 | 1 | 10,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Ubá | 18 | 94,74 | 1 | 5,26 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Macro Sudeste | 257 | 87,12 | 30 | 10,17 | 17 | 5,76 | 11 | 3,73 | 0 | 0,00 |
| Minas Gerais | 2032 | 73,33 | 254 | 9,17 | 152 | 5,49 | 118 | 4,26 | 1 | 0,04 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Óbito | | Transferência | | Encerramento | |
|--------------------------------------|------|--------|----------|-------|-------|-------|---------------|-------|--------------|--------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Além Paraíba | 14 | 82,35 | 1 | 5,88 | 1 | 5,88 | 1 | 5,88 | 17 | 100,00 |
| Carangola | 15 | 83,33 | 2 | 11,11 | 0 | 0,00 | 1 | 5,56 | 18 | 100,00 |
| Juiz de Fora/Lima Duarte/Bom J.Minas | 76 | 59,84 | 17 | 13,39 | 12 | 9,45 | 16 | 12,60 | 121 | 95,28 |
| Leopoldina/Cataguases | 12 | 60,00 | 2 | 10,00 | 2 | 10,00 | 1 | 5,00 | 17 | 85,00 |
| Muriaé | 8 | 80,00 | 1 | 10,00 | 0 | 0,00 | 1 | 10,00 | 10 | 100,00 |
| Santos Dumont | 8 | 100,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 8 | 100,00 |
| São João Nepomuceno/Bicas | 3 | 42,86 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 3 | 42,86 |
| Ubá | 36 | 97,30 | 0 | 0,00 | 1 | 2,70 | 0 | 0,00 | 37 | 100,00 |
| Macro Sudeste | 213 | 72,20 | 27 | 9,15 | 17 | 5,76 | 22 | 7,46 | 279 | 94,58 |
| Minas Gerais | 1891 | 68,42 | 277 | 10,02 | 181 | 6,55 | 160 | 5,79 | 2509 | 90,77 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Óbito | | Transferência | | TB Multiresistente | | Encerramento | |
|------------------------------|------|--------|----------|------|-------|------|---------------|------|--------------------|------|--------------|--------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Além Paraíba | 16 | 88,89 | 0 | 0,00 | 1 | 5,56 | 1 | 5,56 | 0 | 0,00 | 18 | 100,00 |
| Carangola | 18 | 75,00 | 2 | 8,33 | 2 | 8,33 | 1 | 4,17 | 0 | 0,00 | 23 | 95,83 |
| Juiz F./L.Duarte/Bom J.Minas | 85 | 63,91 | 13 | 9,77 | 13 | 9,77 | 10 | 7,52 | 0 | 0,00 | 121 | 90,98 |
| Leopoldina/Cataguases | 9 | 69,23 | 1 | 7,69 | 1 | 7,69 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 11 | 84,62 |
| Muriaé | 20 | 95,24 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 1 | 4,76 | 0 | 0,00 | 21 | 100,00 |
| Santos Dumont | 3 | 100,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 3 | 100,00 |
| São João Nepomuceno/Bicas | 9 | 100,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 9 | 100,00 |
| Ubá | 30 | 85,71 | 2 | 5,71 | 2 | 5,71 | 1 | 2,86 | 0 | 0,00 | 35 | 100,00 |
| Macro Sudeste | 239 | 76,11 | 22 | 7,01 | 21 | 6,69 | 13 | 4,14 | 0 | 0,00 | 295 | 93,95 |
| Minas Gerais | 1831 | 63,69 | 247 | 8,59 | 170 | 5,91 | 206 | 7,17 | 2 | 0,07 | 2456 | 85,43 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Obitos | | Transferência | | TB Multiresistente | |
|-----------------------------------|------|--------|----------|-------|--------|-------|---------------|-------|--------------------|------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Além Paraíba | 11 | 91,67 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 1 | 8,33 | 0 | 0,00 |
| Carangola | 8 | 66,67 | 2 | 16,67 | 1 | 8,33 | 1 | 8,33 | 0 | 0,00 |
| Juiz de Fora/L.Duarte/Bom J.Minas | 107 | 71,81 | 17 | 11,41 | 16 | 10,74 | 1 | 0,67 | 0 | 0,00 |
| Leopoldina/Cataguases | 15 | 68,18 | 4 | 18,18 | 1 | 4,55 | 1 | 4,55 | 0 | 0,00 |
| Muriaé | 11 | 64,71 | 1 | 5,88 | 2 | 11,76 | 1 | 5,88 | 0 | 0,00 |
| Santos Dumont | 2 | 100,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| São João Nepomuceno/Bicas | 8 | 47,06 | 1 | 5,88 | 6 | 35,29 | 2 | 11,76 | 0 | 0,00 |
| Ubá | 21 | 80,77 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 4 | 15,38 | 0 | 0,00 |
| Macro Sudeste | 183 | 71,21 | 25 | 9,73 | 26 | 10,12 | 1 | 0,39 | 0 | 0,00 |
| Minas Gerais | 1943 | 70,22 | 234 | 8,46 | 172 | 6,22 | 192 | 6,94 | 1 | 0,04 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Obito | | Transferência | | Encerramento | |
|--------------------------------------|------|--------|----------|-------|-------|-------|---------------|-------|--------------|--------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Além Paraíba | 5 | 83,33 | 1 | 16,67 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 6 | 100,00 |
| Carangola | 11 | 73,33 | 1 | 6,67 | 2 | 13,33 | 1 | 6,67 | 15 | 100,00 |
| Juiz de Fora/Lima Duarte/Bom J.Minas | 19 | 42,22 | 5 | 11,11 | 9 | 20,00 | 5 | 11,11 | 38 | 84,44 |
| Leopoldina/Cataguases | 6 | 66,67 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 1 | 11,11 | 7 | 77,78 |
| Muriaé | 5 | 100,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 5 | 100,00 |
| Santos Dumont | 4 | 100,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 4 | 100,00 |
| São João Nepomuceno/Bicas | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Ubá | 5 | 100,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 5 | 100,00 |
| Macro Sudeste | 68 | 67,33 | 9 | 8,91 | 9 | 8,91 | 5 | 4,95 | 91 | 90,10 |
| Minas Gerais | 771 | 69,84 | 132 | 11,96 | 80 | 7,25 | 45 | 4,08 | 1028 | 93,12 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Óbito | | Transferência | | TB Multiresistente | | Encerramento | |
|-------------------------------------|------|-------|----------|-------|-------|-------|---------------|------|--------------------|------|--------------|--------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Além Paraíba | 11 | 84,62 | 0 | 0,00 | 2 | 15,38 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 13 | 100,00 |
| Carangola | 23 | 88,46 | 2 | 7,69 | 1 | 3,85 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 26 | 100,00 |
| Juiz de Fora/L. Duarte/Bom J. Minas | 98 | 68,53 | 19 | 13,29 | 9 | 6,29 | 10 | 6,99 | 0 | 0,00 | 126 | 88,11 |
| Leopoldina/Cataguases | 25 | 83,33 | 3 | 10,00 | 1 | 3,33 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 29 | 96,67 |
| Muriaé | 26 | 89,66 | 1 | 3,45 | 1 | 3,45 | 1 | 3,45 | 0 | 0,00 | 28 | 96,55 |
| Santos Dumont | 4 | 80,00 | 0 | 0,00 | 1 | 20,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 5 | 100,00 |
| São João Nepomuceno/Bicas | 8 | 80,00 | 1 | 10,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 9 | 90,00 |
| Ubá | 19 | 95,00 | 1 | 5,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 20 | 100,00 |
| Macro Sudeste | 261 | 78,85 | 33 | 9,97 | 17 | 5,14 | 11 | 3,32 | 0 | 0,00 | 322 | 97,28 |
| Minas Gerais | 2047 | 72,95 | 262 | 9,34 | 157 | 5,60 | 118 | 4,21 | 1 | 0,04 | 2467 | 87,92 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Óbito | | Transferência | | Encerramento | |
|-------------------------------------|------|--------|----------|-------|-------|-------|---------------|-------|--------------|--------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Além Paraíba | 15 | 83,33 | 1 | 5,56 | 1 | 5,56 | 1 | 5,56 | 18 | 100,00 |
| Carangola | 15 | 83,33 | 2 | 11,11 | 0 | 0,00 | 1 | 5,56 | 18 | 100,00 |
| Juiz de Fora/L. Duarte/Bom J. Minas | 78 | 59,54 | 17 | 12,98 | 13 | 9,92 | 16 | 12,21 | 124 | 94,66 |
| Leopoldina/Cataguases | 12 | 60,00 | 2 | 10,00 | 2 | 10,00 | 1 | 5,00 | 17 | 85,00 |
| Muriaé | 8 | 80,00 | 1 | 10,00 | 0 | 0,00 | 1 | 10,00 | 10 | 100,00 |
| Santos Dumont | 8 | 100,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 8 | 100,00 |
| São João Nepomuceno/Bicas | 3 | 42,86 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 3 | 42,86 |
| Ubá | 38 | 97,44 | 0 | 0,00 | 1 | 2,56 | 0 | 0,00 | 39 | 100,00 |
| Macro Sudeste | 218 | 72,43 | 27 | 8,97 | 18 | 5,98 | 22 | 7,31 | 285 | 94,68 |
| Minas Gerais | 1903 | 68,28 | 280 | 10,05 | 183 | 6,57 | 164 | 5,88 | 2530 | 90,78 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

| Micro/ Macro/ UF | Cura | | Abandono | | Óbito | | Transferência | | TB Multiresistente | | Encerramento | | Total nº |
|---------------------------------|------|-----|----------|-----|-------|------|---------------|------|--------------------|-----|--------------|-------|-------------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | |
| Além Paraíba | 24 | 89 | 0 | 0,0 | 1 | 3,7 | 2 | 7,4 | 0 | 0,0 | 27 | 100,0 | 27 |
| Carangola | 26 | 68 | 3 | 7,9 | 3 | 7,9 | 4 | 10,5 | 0 | 0,0 | 36 | 94,7 | 38 |
| Juiz Fora/L. Duarte/Bom J.Minas | 131 | 57 | 16 | 7,0 | 25 | 10,9 | 23 | 10,0 | 0 | 0,0 | 195 | 84,8 | 230 |
| Leopoldina/Cataguases | 23 | 79 | 1 | 3,4 | 2 | 6,9 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 26 | 89,7 | 29 |
| Muriaé | 58 | 98 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 1,7 | 0 | 0,0 | 59 | 100,0 | 59 |
| Santos Dumont | 6 | 100 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 6 | 100,0 | 6 |
| São João Nepomuceno/Bicas | 14 | 93 | 0 | 0,0 | 1 | 6,7 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 15 | 100,0 | 15 |
| Ubá | 76 | 88 | 3 | 3,5 | 6 | 7,0 | 1 | 1,2 | 0 | 0,0 | 86 | 100,0 | 86 |
| Macro Sudeste | 239 | 76 | 22 | 7,0 | 22 | 7,0 | 13 | 4,1 | 0 | 0,0 | 296 | 94,0 | 315 |
| Minas Gerais | 3252 | 61 | 423 | 8,0 | 393 | 7,4 | 357 | 6,7 | 2 | 0,0 | 4427 | 83,5 | 5301 |

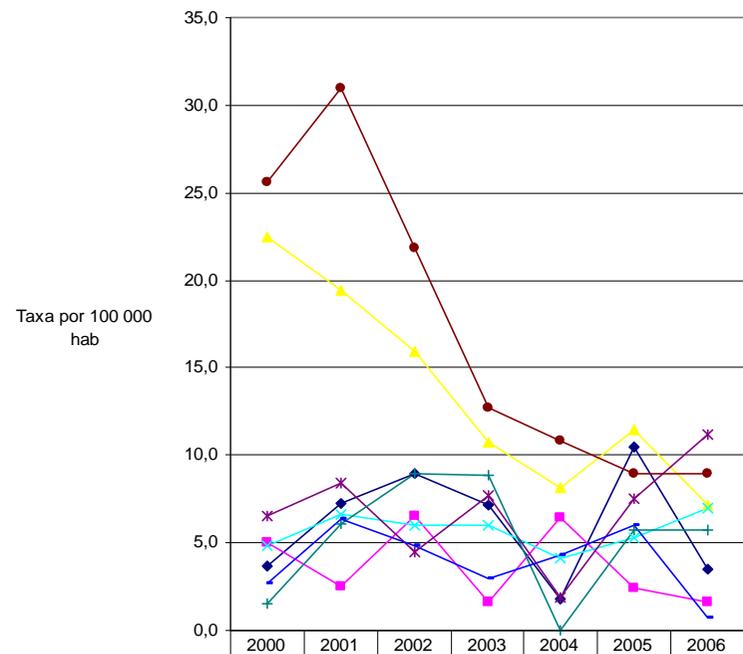
Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Óbito | | Transferência | | TB Multiresistente | | Encerramento | |
|---------------------------------|------|-------|----------|-------|-------|-------|---------------|-------|--------------------|------|--------------|--------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Além Paraíba | 16 | 59,26 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 1 | 3,70 | 0 | 0,00 | 17 | 62,96 |
| Carangola | 13 | 34,21 | 2 | 5,26 | 1 | 2,63 | 1 | 2,63 | 0 | 0,00 | 17 | 44,74 |
| Juiz Fora/L. Duarte/Bom J.Minas | 132 | 57,39 | 22 | 9,57 | 21 | 9,13 | 1 | 0,43 | 0 | 0,00 | 176 | 76,52 |
| Leopoldina/Cataguases | 18 | 62,07 | 4 | 13,79 | 2 | 6,90 | 1 | 3,45 | 0 | 0,00 | 25 | 86,21 |
| Muriaé | 19 | 32,20 | 3 | 5,08 | 4 | 6,78 | 1 | 1,69 | 0 | 0,00 | 27 | 45,76 |
| Santos Dumont | 3 | 50,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 3 | 50,00 |
| São João Nepomuceno/Bicas | 8 | 53,33 | 1 | 6,67 | 6 | 40,00 | 2 | 13,33 | 0 | 0,00 | 17 | 113,33 |
| Ubá | 55 | 63,95 | 0 | 0,00 | 3 | 3,49 | 4 | 4,65 | 0 | 0,00 | 62 | 72,09 |
| Macro Sudeste | 264 | 83,81 | 32 | 10,16 | 37 | 11,75 | 11 | 3,49 | 0 | 0,00 | 344 | 109,21 |
| Minas Gerais | 2817 | 53,14 | 340 | 6,41 | 324 | 6,11 | 272 | 5,13 | 1 | 0,02 | 3754 | 70,82 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Taxa de Incidência de Aids,
Macrorregião Sudeste, 2000-2006**



| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|---|------|------|------|------|------|------|------|
| ◆ ALEM PARAIBA | 3,7 | 7,2 | 9,0 | 7,1 | 1,8 | 10,5 | 3,5 |
| ■ CARANGOLA | 5,0 | 2,5 | 6,6 | 1,6 | 6,5 | 2,4 | 1,6 |
| ▲ JUIZ DE FORA / LIMA DUARTE / BOM JARDIM MINAS | 22,5 | 19,4 | 16,0 | 10,7 | 8,1 | 11,5 | 7,2 |
| × LEOPOLDINA / CATAGUASES | 4,9 | 6,6 | 6,0 | 6,0 | 4,2 | 5,3 | 7,0 |
| * MURIAE | 6,5 | 8,5 | 4,5 | 7,7 | 1,9 | 7,5 | 11,2 |
| ● SANTOS DUMONT | 25,6 | 31,0 | 21,8 | 12,7 | 10,8 | 9,0 | 8,9 |
| + SAO JOAO NEPOMUCENO / BICAS | 1,5 | 6,0 | 9,0 | 8,9 | 0,0 | 5,8 | 5,7 |
| — UBA | 2,6 | 6,3 | 4,8 | 2,9 | 4,3 | 6,0 | 0,7 |

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/AIDS/MG-SUS

Frequência de casos diagnosticados de AIDS, Minas Gerais 2000-2006

| Região | Ano do diagnóstico | | | | | | |
|------------------------|--------------------|------|------|------|------|------|------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Microrregião Carangola | 6 | 3 | 8 | 2 | 8 | 3 | 2 |
| Macrorregião Sudeste | 177 | 182 | 155 | 113 | 86 | 127 | 90 |
| Minas Gerais | 1615 | 1590 | 1825 | 1961 | 1561 | 1659 | 1222 |

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/ AIDS/ MG-SUS

Incidência de casos de AIDS por 100.000 habitantes, Microrregião Carangola, Minas Gerais 2000 a 2006

| Região | Incidência por 100.000 habitantes | | | | | | |
|-----------------|-----------------------------------|------|------|------|------|------|------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Micro Carangola | 5,0 | 2,5 | 6,6 | 1,6 | 6,5 | 2,4 | 1,6 |
| Macro Sudeste | 12,2 | 12,4 | 10,5 | 7,6 | 5,7 | 8,2 | 5,8 |
| Minas Gerais | 9,0 | 8,8 | 9,9 | 10,6 | 8,1 | 8,6 | 6,3 |

Fonte: Coordenadoria DST/SES/ MG-SUS

**Freqüência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo feminino,
Microrregião de Carangola, janeiro de 2000 a junho de 2007**

| Cap cid 10 | 2000 | | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | | 2007 | |
|--|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|
| | nº | % |
| I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 344 | 5,9 | 365 | 6,4 | 439 | 7,4 | 440 | 6,9 | 324 | 5,3 | 340 | 6,4 | 315 | 5,9 | 143 | 4,6 |
| II. Neoplasias (tumores) | 188 | 3,2 | 168 | 3,0 | 220 | 3,7 | 362 | 5,7 | 255 | 4,2 | 334 | 6,3 | 366 | 6,8 | 243 | 7,9 |
| III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár | 80 | 1,4 | 85 | 1,5 | 82 | 1,4 | 68 | 1,1 | 96 | 1,6 | 79 | 1,5 | 96 | 1,8 | 36 | 1,2 |
| IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 187 | 3,2 | 193 | 3,4 | 211 | 3,5 | 210 | 3,3 | 183 | 3,0 | 148 | 2,8 | 162 | 3,0 | 99 | 3,2 |
| V. Transtornos mentais e comportamentais | 125 | 2,1 | 102 | 1,8 | 88 | 1,5 | 69 | 1,1 | 61 | 1,0 | 75 | 1,4 | 47 | 0,9 | 52 | 1,7 |
| VI. Doenças do sistema nervoso | 79 | 1,4 | 107 | 1,9 | 119 | 2,0 | 122 | 1,9 | 104 | 1,7 | 79 | 1,5 | 60 | 1,1 | 20 | 0,6 |
| VII. Doenças do olho e anexos | 47 | 0,8 | 59 | 1,0 | 44 | 0,7 | 35 | 0,6 | 24 | 0,4 | 23 | 0,4 | 37 | 0,7 | 33 | 1,1 |
| VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide | 0 | 0,0 | 1 | 0,0 | 0 | 0,0 | 4 | 0,1 | 4 | 0,1 | 2 | 0,0 | 3 | 0,1 | 4 | 0,1 |
| IX. Doenças do aparelho circulatório | 797 | 13,7 | 799 | 14,1 | 829 | 13,9 | 894 | 14,1 | 738 | 12,2 | 648 | 12,3 | 659 | 12,3 | 419 | 13,5 |
| X. Doenças do aparelho respiratório | 720 | 12,4 | 681 | 12,0 | 863 | 14,5 | 900 | 14,2 | 918 | 15,1 | 744 | 14,1 | 633 | 11,8 | 274 | 8,9 |
| XI. Doenças do aparelho digestivo | 305 | 5,2 | 270 | 4,8 | 314 | 5,3 | 398 | 6,3 | 347 | 5,7 | 308 | 5,8 | 389 | 7,3 | 223 | 7,2 |
| XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 29 | 0,5 | 27 | 0,5 | 29 | 0,5 | 47 | 0,7 | 51 | 0,8 | 32 | 0,6 | 34 | 0,6 | 16 | 0,5 |
| XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo | 83 | 1,4 | 91 | 1,6 | 108 | 1,8 | 130 | 2,0 | 119 | 2,0 | 73 | 1,4 | 62 | 1,2 | 25 | 0,8 |
| XIV. Doenças do aparelho geniturinário | 355 | 6,1 | 313 | 5,5 | 303 | 5,1 | 386 | 6,1 | 392 | 6,5 | 263 | 5,0 | 268 | 5,0 | 198 | 6,4 |
| XV. Gravidez parto e puerpério | 2151 | 37,0 | 2074 | 36,5 | 2011 | 33,7 | 1937 | 30,5 | 1990 | 32,8 | 1658 | 31,4 | 1644 | 30,7 | 1021 | 33,0 |
| XVI. Algumas afec originadas no período perinatal | 80 | 1,4 | 73 | 1,3 | 46 | 0,8 | 44 | 0,7 | 89 | 1,5 | 111 | 2,1 | 126 | 2,4 | 55 | 1,8 |
| XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas | 19 | 0,3 | 17 | 0,3 | 16 | 0,3 | 17 | 0,3 | 31 | 0,5 | 24 | 0,5 | 20 | 0,4 | 10 | 0,3 |
| XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat | 36 | 0,6 | 43 | 0,8 | 28 | 0,5 | 29 | 0,5 | 107 | 1,8 | 130 | 2,5 | 139 | 2,6 | 64 | 2,1 |
| XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas | 151 | 2,6 | 173 | 3,0 | 173 | 2,9 | 220 | 3,5 | 204 | 3,4 | 196 | 3,7 | 260 | 4,9 | 137 | 4,4 |
| XX. Causas externas de morbidade e mortalidade | 13 | 0,2 | 9 | 0,2 | 8 | 0,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| XXI. Contatos com serviços de saúde | 32 | 0,5 | 30 | 0,5 | 32 | 0,5 | 32 | 0,5 | 27 | 0,4 | 10 | 0,2 | 31 | 0,6 | 21 | 0,7 |
| Total | 5821 | 100,0 | 5680 | 100,0 | 5963 | 100,0 | 6344 | 100,0 | 6064 | 100,0 | 5277 | 100,0 | 5351 | 100,0 | 3093 | 100,0 |

Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo masculino,
Microrregião de Carangola, janeiro de 2000 a junho de 2007**

| Cap cid 10 | 2000 | | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | | 2007 | |
|--|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|
| | nº | % |
| I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 430 | 10,5 | 416 | 10,9 | 493 | 11,4 | 448 | 10,0 | 375 | 8,4 | 315 | 8,0 | 361 | 8,9 | 205 | 9,3 |
| II. Neoplasias (tumores) | 108 | 2,6 | 99 | 2,6 | 137 | 3,2 | 202 | 4,5 | 212 | 4,8 | 225 | 5,7 | 259 | 6,4 | 166 | 7,6 |
| III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár | 55 | 1,3 | 45 | 1,2 | 67 | 1,5 | 45 | 1,0 | 37 | 0,8 | 33 | 0,8 | 45 | 1,1 | 28 | 1,3 |
| IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 138 | 3,4 | 124 | 3,2 | 151 | 3,5 | 113 | 2,5 | 124 | 2,8 | 121 | 3,1 | 108 | 2,7 | 64 | 2,9 |
| V. Transtornos mentais e comportamentais | 209 | 5,1 | 174 | 4,5 | 160 | 3,7 | 158 | 3,5 | 97 | 2,2 | 94 | 2,4 | 74 | 1,8 | 63 | 2,9 |
| VI. Doenças do sistema nervoso | 124 | 3,0 | 133 | 3,5 | 175 | 4,0 | 137 | 3,0 | 148 | 3,3 | 121 | 3,1 | 92 | 2,3 | 39 | 1,8 |
| VII. Doenças do olho e anexos | 53 | 1,3 | 47 | 1,2 | 29 | 0,7 | 30 | 0,7 | 21 | 0,5 | 20 | 0,5 | 39 | 1,0 | 25 | 1,1 |
| VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide | 1 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 0,0 | 6 | 0,1 | 3 | 0,1 | 3 | 0,1 | 5 | 0,1 | 4 | 0,2 |
| IX. Doenças do aparelho circulatório | 711 | 17,4 | 711 | 18,6 | 756 | 17,4 | 806 | 17,9 | 797 | 17,9 | 731 | 18,6 | 688 | 17,0 | 388 | 17,7 |
| X. Doenças do aparelho respiratório | 871 | 21,3 | 805 | 21,0 | 947 | 21,8 | 1035 | 23,0 | 991 | 22,3 | 819 | 20,8 | 729 | 18,0 | 320 | 14,6 |
| XI. Doenças do aparelho digestivo | 431 | 10,5 | 404 | 10,6 | 430 | 9,9 | 476 | 10,6 | 523 | 11,7 | 426 | 10,8 | 496 | 12,2 | 256 | 11,7 |
| XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 36 | 0,9 | 36 | 0,9 | 35 | 0,8 | 45 | 1,0 | 37 | 0,8 | 55 | 1,4 | 30 | 0,7 | 19 | 0,9 |
| XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo | 117 | 2,9 | 115 | 3,0 | 147 | 3,4 | 148 | 3,3 | 129 | 2,9 | 90 | 2,3 | 69 | 1,7 | 48 | 2,2 |
| XIV. Doenças do aparelho geniturinário | 201 | 4,9 | 150 | 3,9 | 163 | 3,8 | 216 | 4,8 | 188 | 4,2 | 160 | 4,1 | 147 | 3,6 | 92 | 4,2 |
| XVI. Algumas afec originadas no período perinatal | 108 | 2,6 | 73 | 1,9 | 70 | 1,6 | 46 | 1,0 | 120 | 2,7 | 145 | 3,7 | 171 | 4,2 | 87 | 4,0 |
| XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas | 24 | 0,6 | 23 | 0,6 | 48 | 1,1 | 24 | 0,5 | 23 | 0,5 | 27 | 0,7 | 36 | 0,9 | 14 | 0,6 |
| XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat | 36 | 0,9 | 27 | 0,7 | 32 | 0,7 | 14 | 0,3 | 53 | 1,2 | 86 | 2,2 | 103 | 2,5 | 53 | 2,4 |
| XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas | 358 | 8,8 | 371 | 9,7 | 412 | 9,5 | 485 | 10,8 | 525 | 11,8 | 443 | 11,2 | 528 | 13,0 | 270 | 12,3 |
| XX. Causas externas de morbidade e mortalidade | 25 | 0,6 | 18 | 0,5 | 15 | 0,3 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| XXI. Contatos com serviços de saúde | 53 | 1,3 | 54 | 1,4 | 66 | 1,5 | 67 | 1,5 | 49 | 1,1 | 26 | 0,7 | 71 | 1,8 | 53 | 2,4 |
| Total | 4089 | 100,0 | 3825 | 100,0 | 4335 | 100,0 | 4501 | 100,0 | 4452 | 100,0 | 3940 | 100,0 | 4051 | 100,0 | 2194 | 100,0 |

Fonte:SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Freqüência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas,
Microrregião de Carangola, janeiro de 2000 a junho de 2007**

| Cap cid 10 | 2000 | | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | | 2007 | |
|--|-------------|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 774 | 7,8 | 781 | 8,2 | 932 | 9,1 | 888 | 8,2 | 699 | 6,6 | 655 | 7,1 | 676 | 7,2 | 348 | 6,6 |
| II. Neoplasias (tumores) | 296 | 3,0 | 267 | 2,8 | 357 | 3,5 | 564 | 5,2 | 467 | 4,4 | 559 | 6,1 | 625 | 6,6 | 409 | 7,7 |
| III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár | 135 | 1,4 | 130 | 1,4 | 149 | 1,4 | 113 | 1,0 | 133 | 1,3 | 112 | 1,2 | 141 | 1,5 | 64 | 1,2 |
| IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 325 | 3,3 | 317 | 3,3 | 362 | 3,5 | 323 | 3,0 | 307 | 2,9 | 269 | 2,9 | 270 | 2,9 | 163 | 3,1 |
| V. Transtornos mentais e comportamentais | 334 | 3,4 | 276 | 2,9 | 248 | 2,4 | 227 | 2,1 | 158 | 1,5 | 169 | 1,8 | 121 | 1,3 | 115 | 2,2 |
| VI. Doenças do sistema nervoso | 203 | 2,0 | 240 | 2,5 | 294 | 2,9 | 259 | 2,4 | 252 | 2,4 | 200 | 2,2 | 152 | 1,6 | 59 | 1,1 |
| VII. Doenças do olho e anexos | 100 | 1,0 | 106 | 1,1 | 73 | 0,7 | 65 | 0,6 | 45 | 0,4 | 43 | 0,5 | 76 | 0,8 | 58 | 1,1 |
| VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide | 1 | 0,0 | 1 | 0,0 | 2 | 0,0 | 10 | 0,1 | 7 | 0,1 | 5 | 0,1 | 8 | 0,1 | 8 | 0,2 |
| IX. Doenças do aparelho circulatório | 1508 | 15,2 | 1510 | 15,9 | 1585 | 15,4 | 1700 | 15,7 | 1535 | 14,6 | 1379 | 15,0 | 1347 | 14,3 | 807 | 15,3 |
| X. Doenças do aparelho respiratório | 1591 | 16,1 | 1486 | 15,6 | 1810 | 17,6 | 1935 | 17,8 | 1909 | 18,2 | 1563 | 17,0 | 1362 | 14,5 | 594 | 11,2 |
| XI. Doenças do aparelho digestivo | 736 | 7,4 | 674 | 7,1 | 744 | 7,2 | 874 | 8,1 | 870 | 8,3 | 734 | 8,0 | 885 | 9,4 | 479 | 9,1 |
| XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 65 | 0,7 | 63 | 0,7 | 64 | 0,6 | 92 | 0,8 | 88 | 0,8 | 87 | 0,9 | 64 | 0,7 | 35 | 0,7 |
| XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo | 200 | 2,0 | 206 | 2,2 | 255 | 2,5 | 278 | 2,6 | 248 | 2,4 | 163 | 1,8 | 131 | 1,4 | 73 | 1,4 |
| XIV. Doenças do aparelho geniturinário | 556 | 5,6 | 463 | 4,9 | 466 | 4,5 | 602 | 5,6 | 580 | 5,5 | 423 | 4,6 | 415 | 4,4 | 290 | 5,5 |
| XV. Gravidez parto e puerpério | 2151 | 21,7 | 2074 | 21,8 | 2011 | 19,5 | 1937 | 17,9 | 1990 | 18,9 | 1658 | 18,0 | 1644 | 17,5 | 1021 | 19,3 |
| XVI. Algumas afec originadas no período perinatal | 188 | 1,9 | 146 | 1,5 | 116 | 1,1 | 90 | 0,8 | 209 | 2,0 | 256 | 2,8 | 297 | 3,2 | 142 | 2,7 |
| XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas | 43 | 0,4 | 40 | 0,4 | 64 | 0,6 | 41 | 0,4 | 54 | 0,5 | 51 | 0,6 | 56 | 0,6 | 24 | 0,5 |
| XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat | 72 | 0,7 | 70 | 0,7 | 60 | 0,6 | 43 | 0,4 | 160 | 1,5 | 216 | 2,3 | 242 | 2,6 | 117 | 2,2 |
| XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas | 509 | 5,1 | 544 | 5,7 | 585 | 5,7 | 705 | 6,5 | 729 | 6,9 | 639 | 6,9 | 788 | 8,4 | 407 | 7,7 |
| XX. Causas externas de morbidade e mortalidade | 38 | 0,4 | 27 | 0,3 | 23 | 0,2 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| XXI. Contatos com serviços de saúde | 85 | 0,9 | 84 | 0,9 | 98 | 1,0 | 99 | 0,9 | 76 | 0,7 | 36 | 0,4 | 102 | 1,1 | 74 | 1,4 |
| Total | 9910 | 100,0 | 9505 | 100,0 | 10298 | 100,0 | 10845 | 100,0 | 10516 | 100,0 | 9217 | 100,0 | 9402 | 100,0 | 5287 | 100,0 |

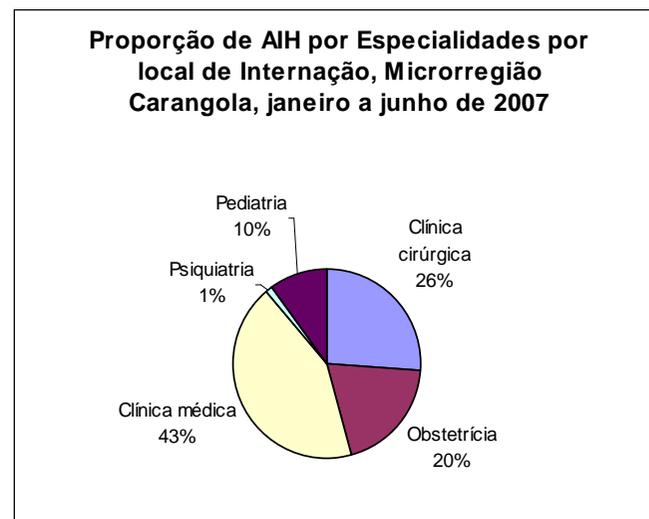
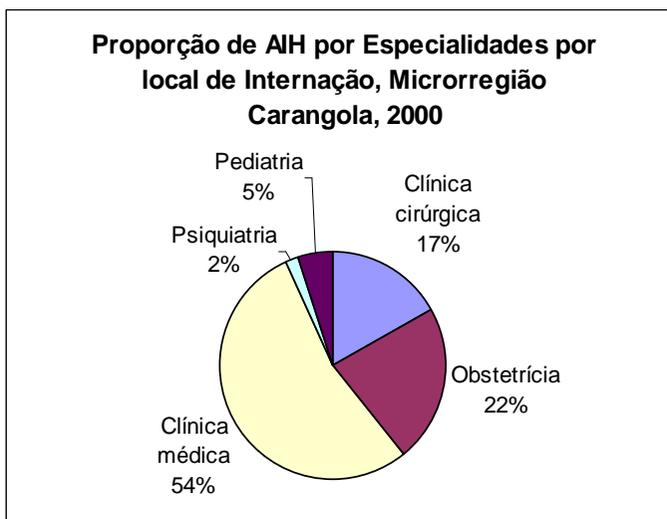
Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

Proporção de AIH por Especialidades por local de Internação, Microrregião Carangola, janeiro 2000 a junho 2007*

| Especialidade | 2000 | | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | | 2007 | |
|-------------------|-------------|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|-------------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Clínica cirúrgica | 1583 | 17,0 | 1808 | 19,3 | 2009 | 20,0 | 2418 | 22,2 | 2237 | 21,0 | 1892 | 21,0 | 2579 | 28,4 | 1292 | 26,1 |
| Obstetrícia | 2067 | 22,2 | 2024 | 21,7 | 1962 | 19,6 | 1966 | 18,0 | 1911 | 18,0 | 1582 | 17,6 | 1498 | 16,5 | 972 | 19,6 |
| Clínica médica | 5007 | 53,8 | 4911 | 52,6 | 5356 | 53,4 | 5258 | 48,2 | 5034 | 47,3 | 4107 | 45,7 | 3784 | 41,6 | 2105 | 42,5 |
| Psiquiatria | 188 | 2,0 | 180 | 1,9 | 164 | 1,6 | 175 | 1,6 | 117 | 1,1 | 91 | 1,0 | 48 | 0,5 | 67 | 1,4 |
| Pediatria | 467 | 5,0 | 421 | 4,5 | 541 | 5,4 | 1089 | 10,0 | 1342 | 12,6 | 1320 | 14,7 | 1186 | 13,0 | 494 | 10,0 |
| Total | 9312 | 100,0 | 9344 | 100,0 | 10032 | 100,0 | 10906 | 100,0 | 10641 | 100,0 | 8992 | 100,0 | 9095 | 100,0 | 4930 | 99,6 |

Fonte: Datasus/ CMDE/SE/SES MG- SUS

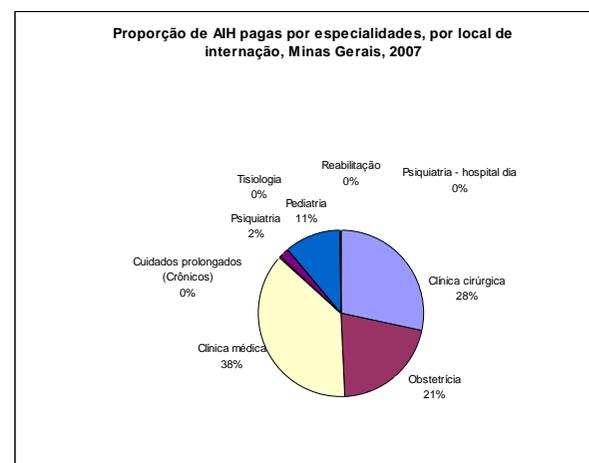
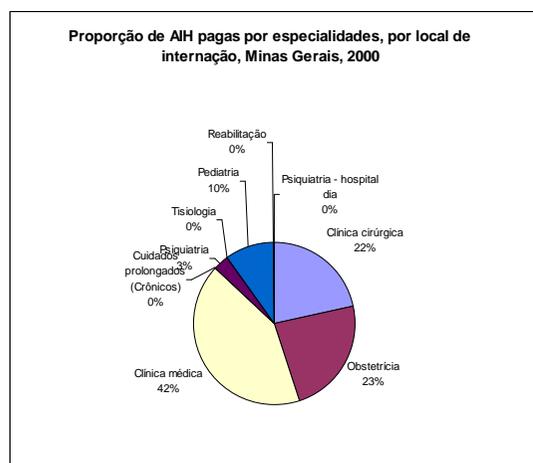
* Dados parciais



**Proporção de AIH pagas por especialidades, por local de internação,
Minas Gerais janeiro de 2000 - junho de 2007**

| Especialidade | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Clínica cirúrgica | 21,5 | 22,1 | 24,6 | 25,8 | 27,3 | 27,7 | 28,0 | 28,2 |
| Obstetrícia | 23,3 | 22,5 | 21,3 | 21,0 | 21,0 | 21,4 | 20,7 | 21,1 |
| Clínica médica | 42,0 | 42,1 | 41,6 | 40,4 | 38,5 | 37,5 | 37,4 | 37,4 |
| Cuidados prolongados (Crônicos) | 0,2 | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 0,2 |
| Psiquiatria | 3,0 | 2,6 | 1,9 | 1,9 | 1,8 | 1,9 | 2,1 | 2,0 |
| Tisiologia | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| Pediatria | 9,7 | 10,1 | 10,0 | 10,4 | 10,8 | 10,9 | 11,1 | 10,7 |
| Reabilitação | 0,2 | 0,3 | 0,4 | 0,3 | 0,3 | 0,4 | 0,3 | 0,3 |
| Psiquiatria - hospital dia | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Total | 100 |

Fonte: SIH/DATASUS

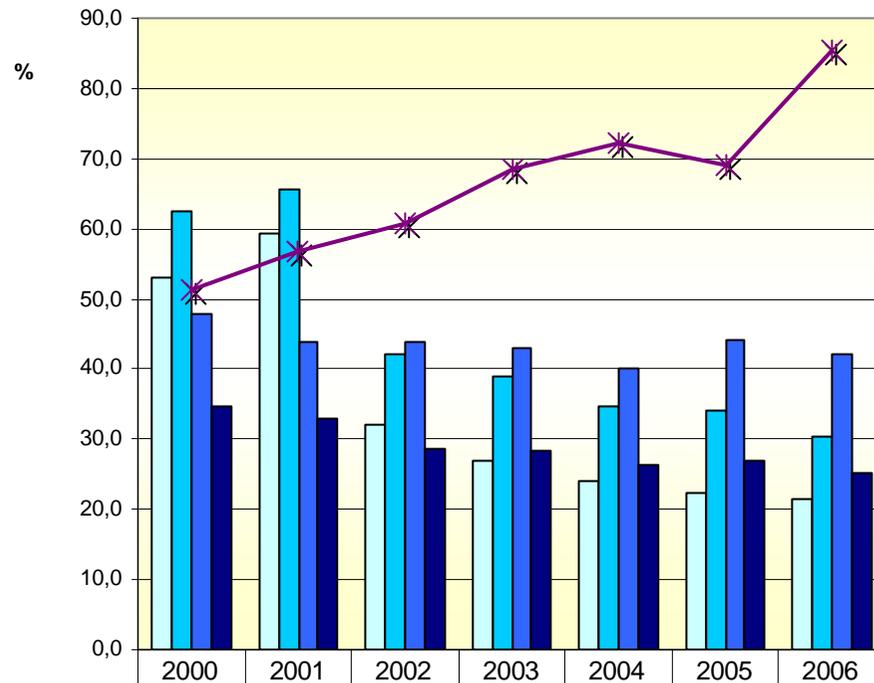


Internações por Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial

Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial - CSAA é uma lista de diagnósticos que um serviço de saúde de atenção primária bem estruturado tem condições de reduzir sua proporção em relação ao total de hospitalizações. O Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde avalia que ações de prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento oportuno de patologias agudas e o controle e acompanhamento de patologias crônicas devem resultar a diminuição das internações hospitalares por essas patologias. MS

A SES/MG publicou em 30 de dezembro de 2006 Resolução nº 1093 de 29 de dezembro, instituindo a lista de condições que compõe o indicador “Internações Sensíveis à Atenção Básica”.

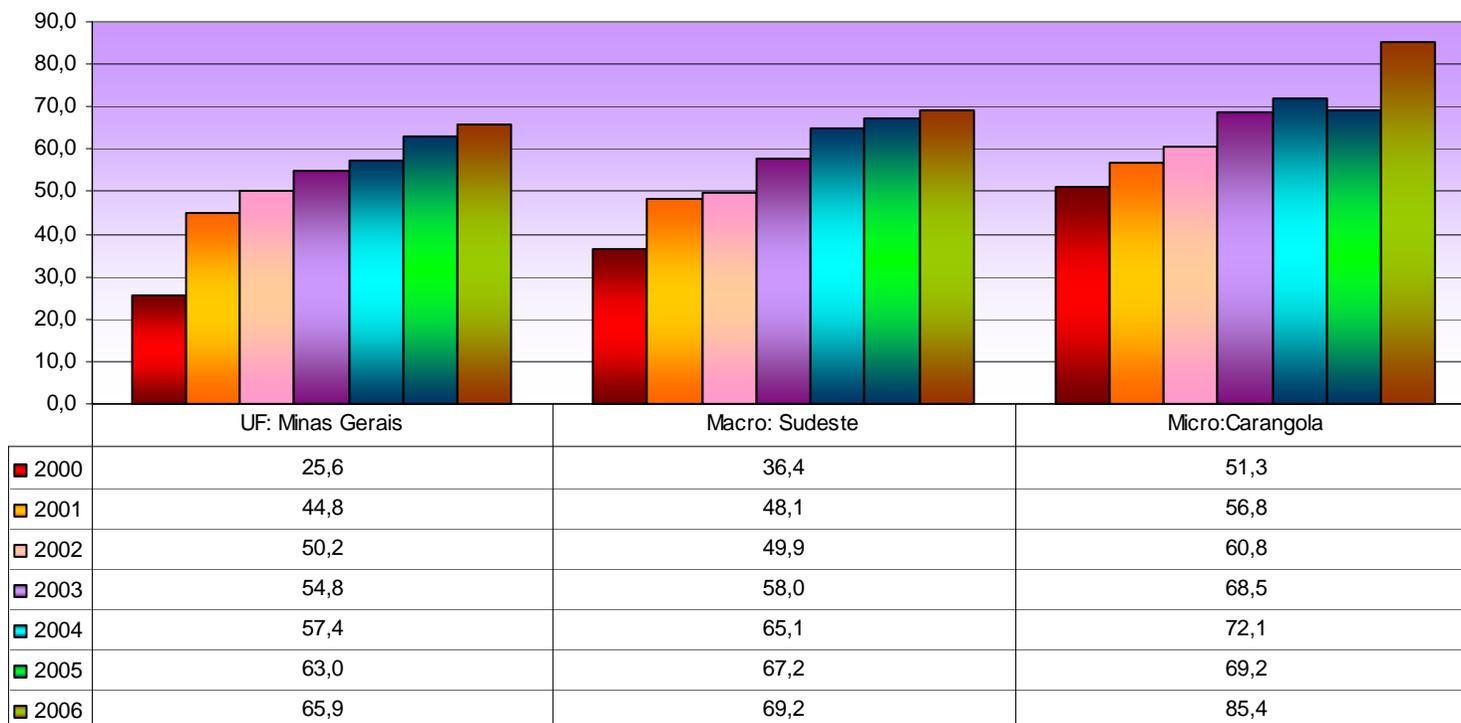
Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de Carangola, 2000-2006



| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|-----------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| Menores de um ano | 53,1 | 59,3 | 32,0 | 27,0 | 24,1 | 22,5 | 21,6 |
| Menores de cinco anos | 62,6 | 65,5 | 42,0 | 39,0 | 34,7 | 34,2 | 30,4 |
| Maiores de 60 anos | 47,8 | 43,9 | 43,9 | 43,0 | 40,0 | 44,1 | 42,2 |
| População total | 34,7 | 33,0 | 28,6 | 28,3 | 26,5 | 26,9 | 25,4 |
| Cobertura do PSF | 51,3 | 56,8 | 60,8 | 68,5 | 72,1 | 69,2 | 85,4 |

Fonte: Datasus/ CMDE/SE/SES MG-SUS

**Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais,
Macrorregião Sudeste e Microrregião Carangola, Minas Gerais, 2000-2006**



Fonte: SIAB/CMD/SE/SESMG/SUS

**Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Sudeste,
Microrregiões, Minas Gerais 2000-2006**

| Microrregião /Macrorregião /UF | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|--------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | % | % | % | % | % | % | % |
| Caiana | 73,2 | 77,3 | 79,3 | 107,4 | 113,5 | 120,1 | 119,0 |
| Caparaó | 120,0 | 90,5 | 92,3 | 93,7 | 91,1 | 85,7 | 89,6 |
| Carangola | 46,0 | 41,5 | 38,5 | 45,7 | 45,3 | 54,9 | 83,8 |
| Divino | 27,3 | 50,0 | 40,1 | 39,8 | 39,7 | 39,4 | 53,3 |
| Espera Feliz | 33,6 | 51,3 | 58,4 | 86,3 | 86,7 | 90,4 | 111,4 |
| Faria Lemos | 81,3 | 100,3 | 97,4 | 98,7 | 98,3 | 94,2 | 91,6 |
| Fervedouro | 37,9 | 57,3 | 102,9 | 102,5 | 104,7 | 82,0 | 108,3 |
| Orizânia | 78,9 | 77,6 | 76,5 | 64,4 | 59,8 | 66,7 | 74,0 |
| Pedra Bonita | 75,5 | 76,2 | 66,3 | 73,3 | 145,3 | 72,0 | 72,2 |
| Pedra Dourada | 94,7 | 93,6 | 96,0 | 103,7 | 104,9 | 103,9 | 103,1 |
| Tombos | 63,8 | 55,2 | 74,3 | 76,1 | 74,5 | 69,5 | 73,2 |
| Micro:Carangola | 51,3 | 56,8 | 60,8 | 68,5 | 72,1 | 69,2 | 85,4 |
| Macro: Sul | 36,4 | 48,1 | 49,9 | 58,0 | 65,1 | 67,2 | 69,2 |
| UF: Minas Gerais | 25,6 | 44,8 | 50,2 | 54,8 | 57,4 | 63,0 | 65,9 |

Fonte: SIAB/CPD/ CMDE/SE/SESMG/SUS

Roteiro para análise dos indicadores

- 1- Observar a cobertura dos bancos de dados.
Parâmetros- SIM - 4/1000 habitantes-ano e menos de 10% de causas mal definidas;
SINASC - 2000; 2001; 2002 e 2003 – 19,2 / 1000 hab ano.
2004; 17 8/1000 hab ano.
2005 2006; 15 7/1000 hab ano.
SINAN – observar encerramento oportuno dos casos.
API – a cobertura esperada para BCG é 90%, contra Febre Amarela 100%, contra influenza nos idosos – 70% e as demais 95%.
SIAB - completude das equipes e cobertura de 95% das famílias cadastradas/acompanhadas.
- 2- Avaliar pontualidade no envio de dados seguindo fluxo e calendário das portarias ministeriais divulgados pela Coordenadoria de Processamento de Dados Epidemiológicos; envio de dados de todas as unidades notificadoras, resposta às demandas em até cinco dias úteis. Avaliar também a consistência dos dados digitados.
Ex. API - aplicação de dose de imunobiológicos na faixa etária indicada.
SIM - causa de óbito compatível com tipo de óbito, idade e sexo;
SINASC - local de ocorrência e tipo de parto.
- 3- Ter clareza da conceituação, interpretação, usos e limitações dos indicadores.
Consultar “Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações” disponível em:
www.opas.org.br/sistema/arquivos/matriz.pdf.
- 4 - Para avaliar a organização dos serviços de saúde da região é importante comparar bancos de dados diferentes por ex. internações por condições sensíveis à atenção ambulatorial (SIH) com cobertura do PSF (SIAB).
- 5 - Todos os bancos de dados do MS estão disponíveis no site WWW.datasus.gov.br.
É importante que os gestores e técnicos consultem regularmente estes bancos.

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/AIDS/MG-SUS

Observações e sugestões:

Coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos/GIE/SE/SESMG/SUS

Tel 31- 32624962

Falar com Salete e Soteris

saletem@saude.mg.gov.br

soteris.macieli@saude.mg.gov.br